

Nº 490

1\$

Dolores
del
Rio

A SCENA
MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)					ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	50\$000	6 MEZES...	26\$000		UM ANNO...	66\$000	6 MEZES...	34\$000
REGISTRADA					REGISTRADA			
UM ANNO...	70\$000	6 MEZES...	36\$000		UM ANNO...	97\$000	6 MEZES...	49\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$200; ATRAZADO, 1\$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada
hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus
annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,
: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO



Contra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 490 — 23.º DO 10.º ANNO

14 de Agosto de 1930

<i>Novidades na tela</i> — Marion Davies)	5
<i>A moda em Hollywood</i>	8
<i>Traje de rigor</i> — (Glen Tryon e Mirna Kennedy)	9
<i>Um homem mau</i> — (Antonio Moreno, André Segu- rola, Juan Torena e Rosita Ballesteros)	11
<i>Valsa de amor</i> — (Lillian Harvey e Willy Fritsch)	16
<i>Celebridade</i> — (Robert Armstrong, Lina Basquette e Clyde Cook)	23
<i>O Jeca de Hollywood</i> — (Buster Keaton, Raquel Torres, Maria Calvo, Don Alvarado, Juan de Homs e Carlos Villarias)	26
<i>Fome</i> — (Olympio Guilherme e Marcella Batellini)	29
<i>Cartomancia</i>	31
<i>Acabaram de ouvir</i> ... — C. F.	34
<i>Os que vivem no écran</i> — (Bernice Claire, da <i>First National</i>)	14
Alexander Gray e Bernice Claire, da <i>First National</i>	15
Lottice Howell da <i>Metro</i>	18
Louise Broocke e Jean Brandin, do film <i>Miss Eu- ropa</i>	22

Não deixe de assistir a

FOME !

O FILM DE

OLYMPIO GUILHERME

FOME ! é o grito de revolta de uma alma de artista contra a diminuição que lhe quizeram impôr.

A critica já consagrou essa super-produção sonora interpretada pelo maior artista do cinema brasileiro em Nova York.

Cumpra o seu dever de patriotismo assistindo brevemente a **FOME!** no Cinema

PARISIENSE



USE

ORIENTAL

NÃO HA
MELHOR
PASTA
PARA DENTES

Beijaflor - Rio

SABONETE
SUCCO DE LIMÃO
Ninguém desconhece as qualidades
antisepticas e hygienicas do limão.

CONQUISTADOR ! *Do General ao galucho
E do abbade ao sacristão
Do homem pobre ao de luxo
Do vigarista ao ladrão,*

ESMALTE LIQUIDO PARA UNHAS
"ORIENTAL"
O DE MAIS LINDO EFEITO

*Da dama chic á operaria,
E do velhote ao gury,
Segue a fama extraordinaria
Do sabonete DORLY.*

SABÃO PARA BARBA
"BEIJAFLOR"
CREME, CYLINDRICO OU EM PO'
NÃO HA MELHOR PARA BARBEAR

*Ha varios gos'os na vida
Ha quem faça bungalows
Ha quem chispe na corrida
Dos seus quatro-vingts chevaux*

*Mas para um bom tête-a-tête
Todo elegante e rempli
Só usando na toilette
O sabonete DORLY.*

LEITE DE BELLEZA
"ORIENTAL"
INFALLIVEL CONTRA MANCHAS,
SARDAS E ESPINHAS

LAVOLHO



Si V. está affectado com qual-
quer doença d'olhos que
parece illudir o tratamento
medico, investigue esta des-
coberta. Um fluido puro, sem
côr, LAVOLHO desaparece rapidamente no olho doente. A verme-
lhidão desaparece. A palpebra inchada, escamosa, torna-se clara.
A dôr é acalmada. Olhos cansados tornam-se novos.

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

EMYPHONE

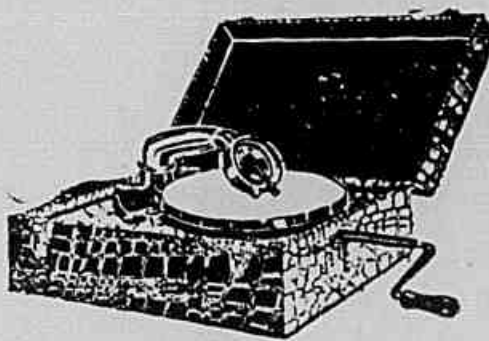
Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pes-
soas que responderem ás perguntas abaixo, sub nettendo-se ás nossas con-
dições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO.

RICO COMO

FELIZ COMO

Envie com urgencia vossa respos-
ta por carta e juntee um envelop-
pe sellado trazendo vosso endereço,
a EMYPHONE — Av. Rio Bran-
co, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380
— Tel. 3-0950 — Rio de Janeiro



CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para films fallados,
cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Richester —
N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil :

ORLANDO MOURA
PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º



SAL Simplesmente triturado ou moido
não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para
Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO



AS CENAS MUDAS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3-5005—Redacção e Administração 3-5003

RIO DE JANEIRO, 14 DE AGOSTO 1930 N. 490—23.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48\$000

½ " 25\$000

REGISTRADO

Um anno..... 69\$000

½ " 35\$000

Num. avulso... 1\$000

" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 63\$000

½ " 32\$000

REGISTRADO

Um anno..... 94\$000

½ " 48\$000

NOVIDADES NA TELA

A *Metro* acabou de filmar *Monsieur Le Fox*, em cinco idiomas. De resto, os membros executivos d'essa organização prepararam o programma "hespanhol" do anno, tendo-se annuciado que serão invertidos em produções em idiomas estrangeiros seis milhões de dollars. Como primicia podemos adiantar que terão versões em hespanhol os films *A Divorciada* e *Olympia*, dous themas que já foram feitos em inglez.

O divorcio de Betty Compson é uma das notas sensacionais do mez, em Hollywood. A famosa actriz, que durante sua vida matrimonial com James Cruze andou ás turras separando-se d'elle ameudadamente, residindo só e voltando, logo em seguida ao lar conjugal, arrependida e contricta, tomou agora — segundo parece — a cousa a serio. Já bem proxima da velhice, Betty quer tranquillidade e, acontece que James continúa divertindo-se em sua casa, com amigos... e amigas, de modo que não ha calma nem de dia nem de noite. A separação foi iniciada em forma amistosa e Betty Compson já tem, em seu "carnet", suas noites compromettidas para bailes em casa de seu ex-esposo...

Clara Bow, a irrequieta estrella da *Paramount*, acaba de pregar uma bôa peça a Harry Richman, o homem que vive "bancando o lord" e escreveu mais um nome em sua já longa serie de rapazes e homens maduros, actores, directores e productores, que tiveram, por curtas temporadas, a exclusividade do affecto da popular estrella. O afortunado mortal se chama Rex Bell e era um cowboy quasi ignorado dos studios



Marion Davies, no jardim de sua residencia, colhendo magnificas rosas...

da *Fox*, mas que, com essa nova e amorosa aventura, vê subirem seus credits cinematographicos.

Gladys Normand — irmã da fallecida Mabel e cunhada, portanto, de Lew Cody — acaba de obter seu brevet de aviadora.

CORAGEM!

Pauline Frederick, a veterana artista, como já foi annuciado, casou-se pela quarta vez com um tal Hugh Chrisholm Leighton, tendo declarado, por occasião do acto, ter... trinta e um annos!

Elle, mais franco, diz ter 51 — e parece ser verdade!

Marylin Miller está novamente em Hollywood, onde vai iniciar a filmagem de seu segundo trabalho para a *Warner Brothers*. A loura ex-esposa de Jack Pickford declarou aos jornalistas, que a receberam, que está disposta a deixar definitivamente o palco para se dedicar inteiramente ao écran sonoro.



A irrequieta Alice White bancando "Charles Ray", nos saudosos tempos do "Pésinho de Ouro".



A última barbara e tetrica invenção para emmagrecer. — Um forno, um verdadeiro forno de padaria (e, para cumulo, electrico) no qual a pretendente a sylphide é mettida durante alguns minutos afim de derreter as bannas em excesso. A heroína que ali se está submettendo a essa tortura é miss Catherine Moylan, da "Metro" e o algoz, é o dr. F. B. Brady, o mais famoso especialista de Hollywood.

Acabou em comedia...

Nossos leitores recordam-se do "sopapo" que Jim Tully, escriptor norte-americano, desferiu no garboso John Gilbert, em pleno café Brown Derby, de Hollywood e que noticiamos em trez ou quatro numeros atrás? Pois bem; acontece, agora, que Tully foi contractado pelos studios da Metro para escrever a adaptação e dialogo do thema *O Caminho de Um Marinheiro*, que Gilbert fará para essa empreza.

Affirma-se que Tully está enchendo o thema de scenas de pugilismo e que solicitou á Metro permissão para escolher os adversarios de Gilbert!

= § =

George Bancroft continúa rouco, porém não tanto que não tenha podido levantar a voz para exigir dos productores da Paramount um respeitavel augmento de salario. E como a empreza tenha recusado assentir, Bancroft retirou-se da mesma, assignando contracto com outra organização, pretendendo iniciar seus trabalhos, logo que suas cordas vocaes recuperem sua antiga sonoridade.

= § =

"Le Petit Café", a celebre comedia franceza amplamente conhecida em todo o mundo, será o thema do proximo film de Maurice Chevalier. Ludwig Berger, allemão, dirigirá o astro francez. Oxalá seja

A Moda em Hollywood

(Vide pag. 8)

Norma Shearer, com toilette de crepe de seda branco, propria para theatro. A mesma estrella com toilette de chiffon de seda de modelo elegantissimo. Ainda Norma Shearer, com linda *sahida de theatro* de velludo branco e golla de rica pelle de *chinchilla*. — Dorothy Jordan, sobre linda toilette de gaze de seda, adopta esse curto casaco de velludo branco, de modelo ultra moderno, com golla de rapoza branca. — Kay Johnson, com lindo manto de velludo preto e golla de rapoza branca, sobre linda toilette de *moiré* branco.

(Todas da Metro)

PHOTOS PHANTASISTAS. — Os pés de Henry Green, a mão de William Austin e a cabeça de Lola Monte.



Philip Holmer, longa mão e Richard Gallophen de pernas interminaveis.

tão feliz como o foi Ernest Lubich (outro ensaiador allemão), com *Alegrada do Amor*.

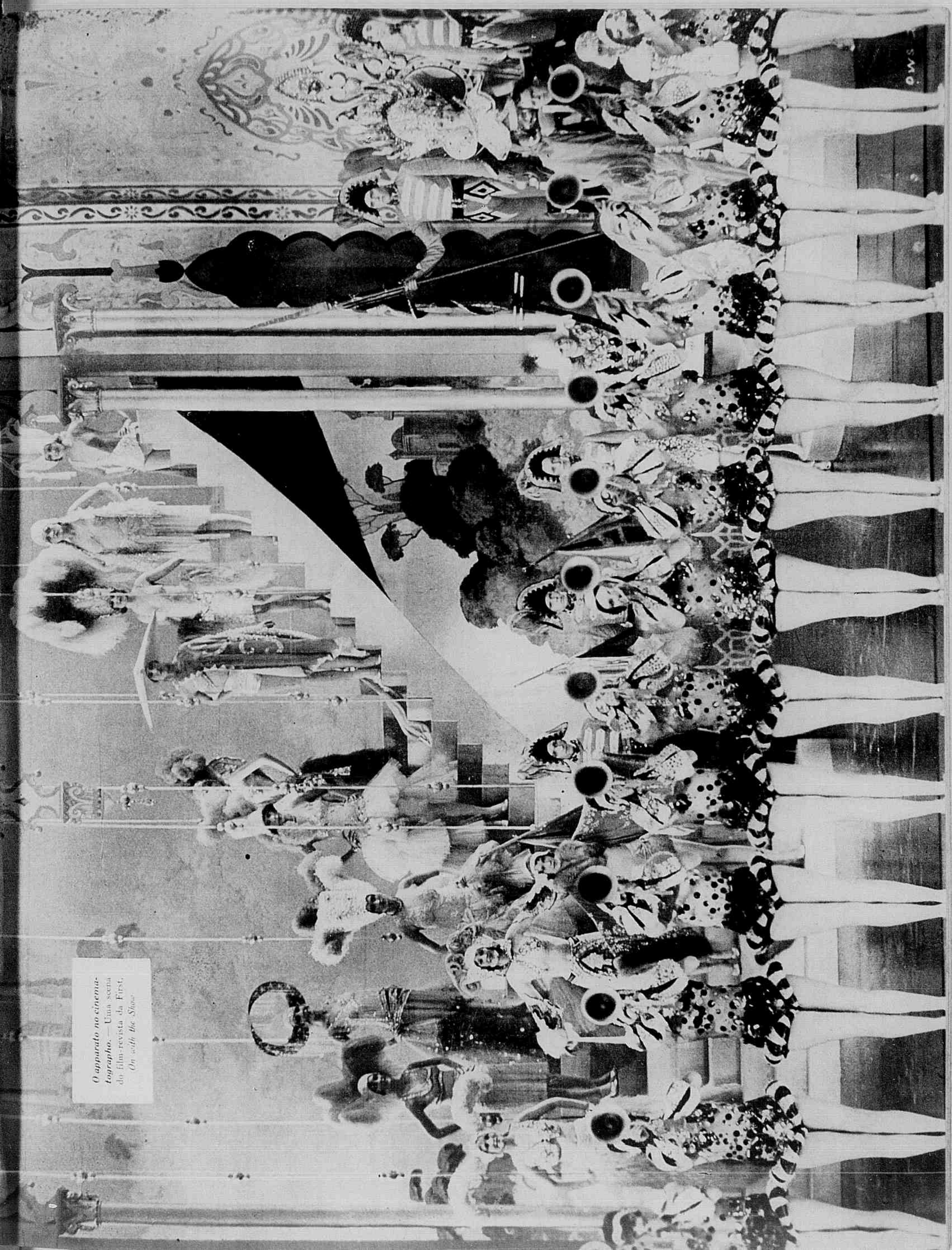


Ao alto — Regri Tooney graças a um scenario egual a arranha-céus. Em baixo — Maurice Chevalier ostenta pés kilometricos.

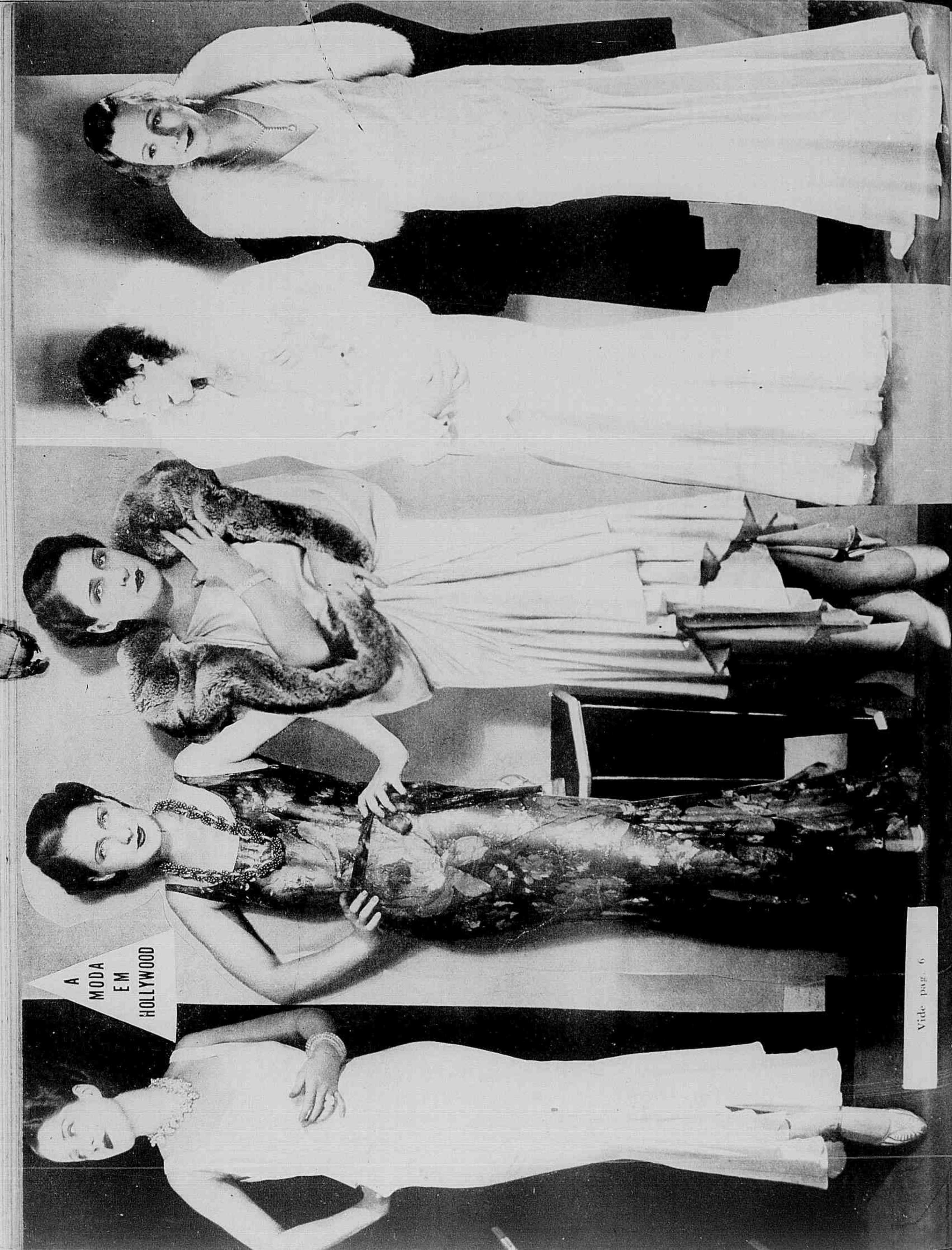
Ao alto, as mãos immensas de Gary Cooper. Ao lado, a perspectiva inverosimil de Lilian Roth.



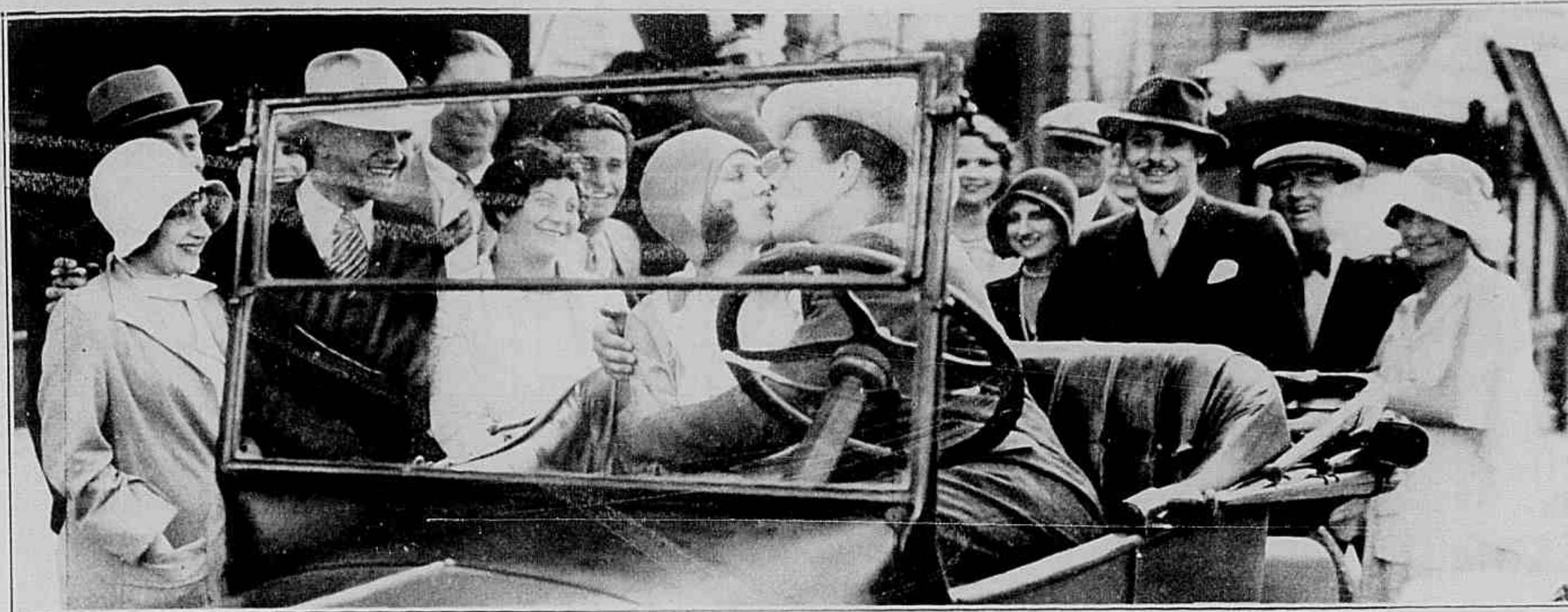
Zelma O'Neal, a extra nadadora com bracinhas de brinquedos.



O aparelho no cinema-
tographo. — Uma scena
do film-revista da First.
On with the Show



A
MODA
EM
HOLLYWOOD



O apaixonado casal não esperou por mais: trocou ali mesmo o mais terno dos beijos.

TRAJE DE RIGOR

Comedia de Henry Doolan, cinematographada pela Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Skinner — GLENN TRYON
 "Honey" — MERNA KENNEDY
 Jackson — E. J. Ratcliffe
 Mac Laughlin — Burr H. Intosh
 Perkins — Lloyd Whitlock
 Crosby — William Welsh
 Mrs. Crosby — Katherine Kerrigan
 Gates — Frederic Lee
 O vizinho — Jack Lipson
 A esposa do vizinho — Edna Marion

Adorando seu jovem maridão William Harry Skinner, a encantadora Honey, esquecia-se de si mesma para desejar somente a elle todos os exitos neste mundo. Então, para vel-a contente, para satisfazer essas manias megaloma-



Os outros empregados do escritório entraram a commentar a "sorte" de Skinner.

nias de sua linda cara metade, Skinner dizia-lhe que era consi-

derado um portento no grande escriptorio commercial onde trabalhava e onde, ao que affirmava, embora tivesse um ordenado minúsculo — por ser ainda muito moço — nada se resolvia sem sua interferencia.

E Honey, cega pelo amor, ia acreditando em todas essas patranhas.

Um dia, afinal, Skinner obteve o tão desejado augmento de ordenado e, logo muito satisfeita, sua esposa quer que elle comece a figurar nas altas rodas, comparecendo a uma apparatusa festa de caridade, que se vai realizar.

Para isso obriga o pobre Skinner a comprar um terno de casaca a prestações.

Embora nada contente mesmo mas nada sabendo recusar á esposa, Skinner obedece a todos os seus desejos e uma vez chegado ao grande salão onde se está realizando a festa, vê-se envolvido num equívoco que faz com que seja apresentado a todos como



Skinner sorriu ainda um pouco intimidado.



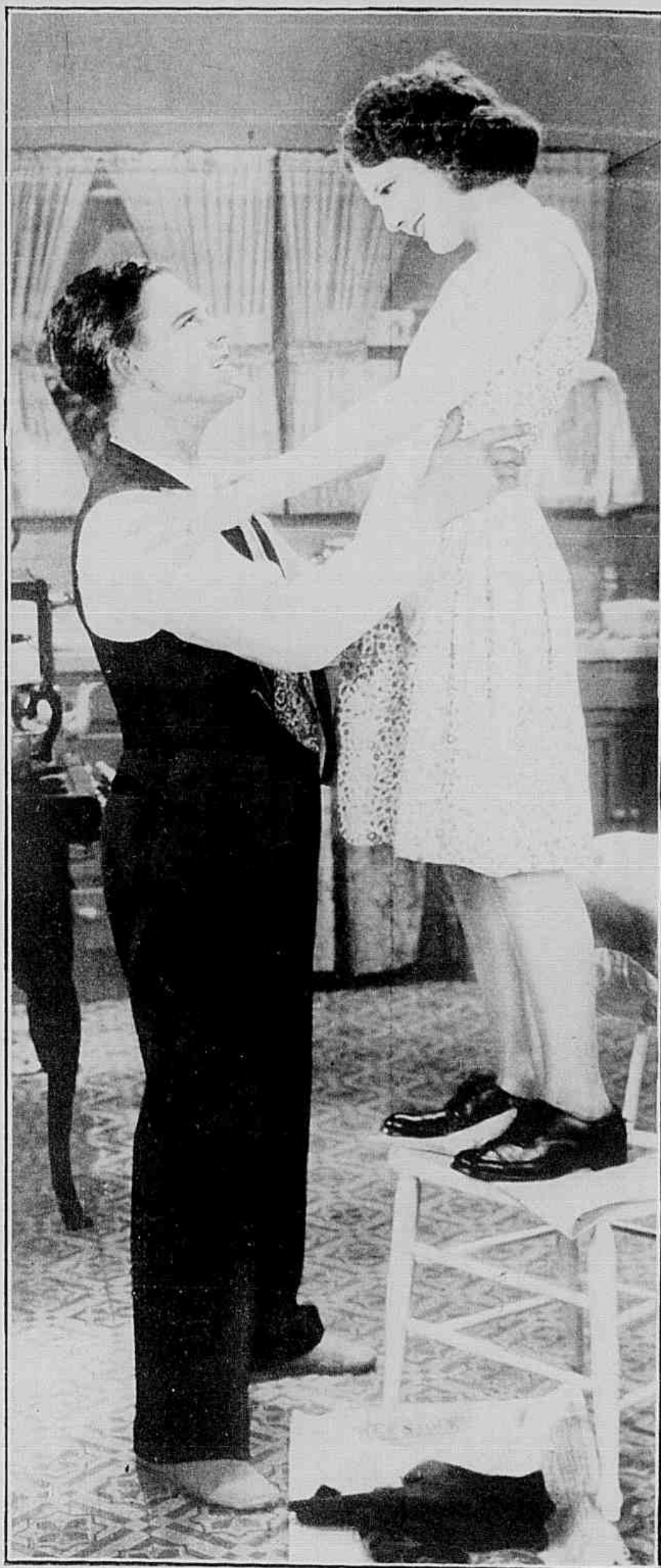
O homem antipathico voltava a interpellalo.



Intimidade-coniugal — Servindo de manequim e costureira, um grande vulto social, um rapaz conhecido pelo alcunha de "Alegria dos Salões". E á vista d'isso é convidado para reger o jazz-band e, mais tarde, "tirar" os brindes da tom-



Em pouco Skinner era o rei da festa.



— Como te agradecer tanta dedicação, minha amada mulhersinha?

bola. Felizmente, embora nunca se tenha visto em taes situações, Skinner tem tal vocação para essas cousas, que de tudo se sahe muito bem, a todos encantando com suas maneiras affaveis, sua graça natural e a facilidade com que falla.

Para cumulo da felicidade, um negociante sem escrúpulos, presente a essa festa e não o conhecendo, expõe diante d'elle o plano que está urdindo para dar grande prejuizo, talvez arruinar para

sempre a casa commercial em que Skinner trabalha.

Sciende de todo o plano, Skinner corre a prevenir seu patrão, que, graças a seu aviso pode tomar a tempo providencias que o salvem do bote trahicoiro.

E grato ao modesto e dedicado empregado, elle dá a Skinner um lugar de destaque e de futuro, realizando assim os mais doces sonhos da boa Honey.

O homem mau

Film da *First*, fallado em hespanhol, tendo como protagonistas *Antonio Moreno*, *André Segura*, *Juan Torner* e *Rosita Ballestero*.

— § —

A situação era desesperadora: o vencimento da hypotheca, tantas vezes protelado, chegara a seu ultimo dia. D'ahi a alguns instantes, o credor terrivel appareceria para levar os dez mil dolares da divida ou para tomar posse da propriedade.

Em vão Alberto, que chegara á amargura d'aquella situação por ter perdido quatro longos annos na guerra, se esforçara para se libertar d'aquella angustia tremenda em vão appellara para os amigos. Tudo tracassara. E por coincidência desconcertante, naquelle momento, se encontrava alli Maria, sua bôa amiguinha de outr ora, hoje casada com Morris, um homem perverso, sem coração, que pensando unicamente nas proprias crueldades, não via com bons olhos a doce ternura com que sua esposa tratava Alberto.

Chegou, afinal, o credor, o Sr. Dobbs, acompanhado por sua filha, a romantica Angela e, logo com ares de dona da casa foi se installando alli.

— § —

Morris, que nunca desprezava as oportunidades que se lhe offereciam para insultar e humilhar a esposa — logo que se recolheu com ella ao quarto entrou a offendel-a; e como Maria o repellisse com energia, investiu contra ella, furioso, uma espada na mão, prompto para ferir-lhe o rosto, só não o fazendo porque forte ti-



Tendo empanhado uma espada, Morris queria com ella ferir no rosto a propria esposa.

roteio seguido de barulho ensurdecador envolveu o rancho todo nesse momento.

E antes que pudesse articular uma palavra Morris se viu ante o cano de uma garrucha ameaçadora, por traz da qual scintilla-

vam os olhos do bandoleiro que, no momento, atemorizava o Mexico inteiro: Sancho Lopez, appellidado o "Homem Mau".

Senhor do rancho, Sancho Lopez, tomou, logo, conta de Maria, máu grado toda a sua repulsa e

entrou a fazer interrogatorios...

Ouvindo um e outro, Sancho Lopez, que sempre distribuia justiça por suas proprias mãos por estar convencido do fracasso da justiça dos homens, chegou á conclusão de que o velho Taylor



O velho Taylor queria ser energico mas nem ao menos sabia empanhar um revolver.

estava entregue á perversidade daquelles dous aventureiros, Morris e Dobbs: Um, por que, certo de que o terreno continha petroleo, queria adquiril-o fosse por que preço fosse, o outro por que, vencida a hypotheca, poderia alli installar-se commodamente sem nenhum esforço.

Sancho Lopez, inimigo dos poderosos, por causa dos quaes se transformara em bandido, apertava no circulo de ferro do interrogatorio mais rigoroso, Morris, quando appareceu Alberto.

Vendo-o, Sancho Lopez se transfigurou. Dir-se-hia que uma emoção immensa o invadia. E com a voz, de facto, tremula, Sancho Lopez estendendo-lhe a mão adeantou-se dizendo:

— Bemdito amigo! Como vai? Ha quanto tempo não o vejo?

Alberto perguntou indeciso:

— Como veio parar aqui? Eu creio que o conheço, mas...

Sancho Lopez respondeu:

— Não se lembra de mim? Sou aquelle tropeiro, que você soccorreu, um dia, na estrada, matando-me a fome e a sede. Fiz-me bandido para prosperar. E sou, hoje, o famoso Sancho Lopez!

Alberto, estupefacto, fitou-o demoradamente, depois, reconhecendo-o, abraçou-o.

Sancho Lopez pediu-lhe então que lhe contasse o que de verdade havia naquella historia que acabára de ouvir... e ante a explicação de Alberto, Sancho Lopez, com a sua autoridade, restituiu ao velho Taylor o titulo da hypotheca, que já estava em suas mãos, deixando-lhe ainda nos bolsos os dez mil dollares com que Morris queria comprar o terreno por causa do petroleo, que julgava alli existisse.

E compreendendo ainda que entre Maria e Alberto havia uma irresistivel attracção deixou-a nos braços d'este dizendo-lhe que tomasse conta d'ella porque o marido era malvado... E sorrindo:

— Tão malvado que vai morrer!



Um sicario facil de dominar.

E chamando um de seus auxiliares:

— Liquida este assumpto!

O bandido sem contrahir um musculo da face, alli mesm, deslecho um tiro contra Morris, prostrando-o.

Poucos momentos depois o bando partia, á noticia da aproximação de uma força da policia.

Trez horas passaram sobre esses acontecimentos empolgantes. A



Uma serenata... desconcertante.



Amores de bandoleiro.



Sorridente, Sancho decidia tudo e fazia justiça por suas próprias mãos.

tropa do governo já tinha regressado da perseguição ao baxdo de Sancho, levando por signal o grande criminoso; quando este, sorrindo, appareceu de novo!...

Quantos alli estavam correram a seu encontro surprehendidos,

não escondendo o espanto, que os empolgava de o verem de novo, são e salvo, tendo por alli passado pouco antes, nas mãos da policia.

Sancho Lopez então explicou que tinha entre os seus homens

um muito parecido com elle e que nas occasiões opportunas se deixava passar por elle proprio... Mas olhando em redor Sancho Lopez viu Morris, palestrando como se nada tivesse soffrido. E' que seu assecla, encar-

regado de feril-o, errára o alvo... Impiedosamente, então, mandou que o matassem. E assim fizeram, livrando o mundo de tão mau elemento e deixando livre o caminho da felicidade para Alberto e Maria...



O "homem mau" parecia, por vezes, extremamente sympathico.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Bernice Claire, a estrella de *No, No, Nanette*, não é uma d'essas mulheres que chamam vulgarmente "vampiro". E não o é porque tem, além da malícia muito franceza que a caracteriza, uma porção de encantos, ao passo, que as "vampiras" só têm tentação.

Com aquella alegria espiritual que derrama por sua physionomia e aquelle sol de felicidade que lhe redobra a belleza, ella vem vencendo no écran e vestindo-se de glórias pela attracção suggestiva de sua belleza e sobretudo pelos clarões de seu espirito. Sua carreira, no cinema, começou quando ella já attingira as culminancias do triumpho, no theatro, começou, com o cinema fallado.

Bernice nasceu em Oakland, um recanto delicioso da California, em Março de 1909 e desde os 5 annos não pôde esconder sua irresistivel inclinação para o palco. De tal modo sua precocidade se revelou que Alice Eggers, notavel professora de canto, se interessou por ella, propondo educar-lhe a voz com o maior carinho. E logo nas primeiras lições, Bernice Claire se revelou cantora notavel. Mas Bernice não se contentou só em aprender canto; quiz aprender tambem a dansar, com a famosa Mme. Morosini, uma notabilidade de S. Francisco da California.

E antes de completar 15 annos, já tinha um nome feito nos theatros locais, sobretudo vivendo os papeis principaes do *Soldado de Chocolate* e de *Mlle. Modiste*. Sua mãe, sem difficuldade, comprehendeu que ella era uma predestinada para a gloria, aconselhando-a a seguir para New York e ali tentar fortuna. Bernice, cheia de saudade da terra, que tanto queria, partiu afinal para a capital dos arranha-céus, ali privando logo com Maria Jeritza, da Opera Metropolitana, que se impressionou com a voz da linda garota.

Dous dias depois da sua chegada estreou, cantando um duetto com Emilio Polak, obtendo o melhor exito. Porem para vencer no theatro precisava de ser primeiramente bailarina, pois enquanto havia grande abundancia de cantores, havia falta no corpo de bailados da Opera Metropolitana e ali a foram buscar para

fazer o papel de Margot, no film *Cancão do Deserto*, que lhe proporcionou muita gloria.

Com o triumpho do cinema falado, Bernice Claire tornou-se alvo da cubica de todos os productores! De facto, muito pouca gente reunia as qualidades artisticas que nella se encontravam. Além de Marilyn Miller e mais duas ou trez artistas de merito, nenhuma outra se compara a Bernice Claire, razão pela qual as grandes fabricas procuraram envolvê-la na teia das mais risongas propostas. Bernice acabou por acceitar um contracto com a *First National*, isso — coincidência interessante — no mesmo dia em que o seu velho companheiro de glórias do theatro, Alexander

ao contrario, distribue muitos dos seus proventos pelos outros.

Ha pouco um jornalista perguntou-lhe o que pensava sobre o coração. E ella, com aquella malícia que lhe illumina os olhos, respondeu sorrindo:

Só acredito no coração que as mulheres trazem pintado nos labios, porque é o unico verdadeiro!

Lówell Sherman, recentemente contractada pela R. K. O. para tomar parte em quatro films, está furioso, pois teve de interromper, inesperadamente, sua lua de mel, que destructava em companhia de Helene Costello, para trabalhar no primeiro d'esses films não sómente como actor, mas tambem como ensaiador.

Gray, ingressava no elenco da mesma fabrica.

Após *No, No, Nanette*, fez *Song Of The Flame* e *Spring is Here*, lindas operetas, logo a seguir *Numbered Man*, seu primeiro papel dramatico e ella já agora fazendo a versão cinematographica de *Mademoiselle Modiste*.

Bernice Claire é de uma simplicidade notavel. Não se embriaga na gloria que a illumina;

Ha poucas se-

manas, William Boyd, que não é fraco, parecendo mesmo excepcionalmente robusto, transportava por uma ladeira acima — em uma das scenas de *Tormenta* — a fragil Lupe Velez. A meio caminho, entretanto, resvalou em umas pedras e deixou cair seu precioso fardo. Lupe soffreu contusões generalizadas que a levaram para um hospital, onde passará pelo menos uma boa semana.



Mrs. BERNICE CLAIRE, da "First"



Alexander Gray e Bernice Claire, da FIRST-NATIONAL.



Ao saber a verdade ella não mais resistiu e caiu em seus braços.

Valsa do amor

Film opereta da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Princesa Eva — LILIAN HARVEY
Bobby — WILLY FRITSCH
A princeza regente de Lauemburg — Julia Serda
O marechal da corte — Karl Ludwig Diehl
A grã duqueza Melanie — Lellie Spire
O grão-duque Peter — Fernand Law
Ferdinand, seu filho — Georg Alexander
Fould, fabricante de automoveis — Hans Junkermann
O dr. Lemke — Viktor Schwannicke
O dr. Poppe — Karl Ellinger

— § —

Em casa de Fould, o rei dos automoveis em Detroit, corria tudo ás mil maravilhas...

O negocio, a cifra das operações, o novo freio para quatro rodas, as cotações da borracha. Sómente num sentido as cousas não corriam bem; isto é, com relação a Bobby, filho da casa e da firma.

O rapaz não era propriamente ignorante; ao contrario, era bem esperto. Mas, infelizmente, era uma esperteza toda sua e que, em grande parte, consistia em só fazer bobagens.

Os animos entre pai e filho estavam, por isso, chronicamente tensos, especialmente os nervos do velho se irritavam de tal maneira, que realmente só podiam conduzi-lo ao afastamento do filho ou a uma congestão cerebral.

Nessa situação já bastante critica, rebentou a bomba de um "globe-trotter", que era o grão-duque Peter Ferdinand.

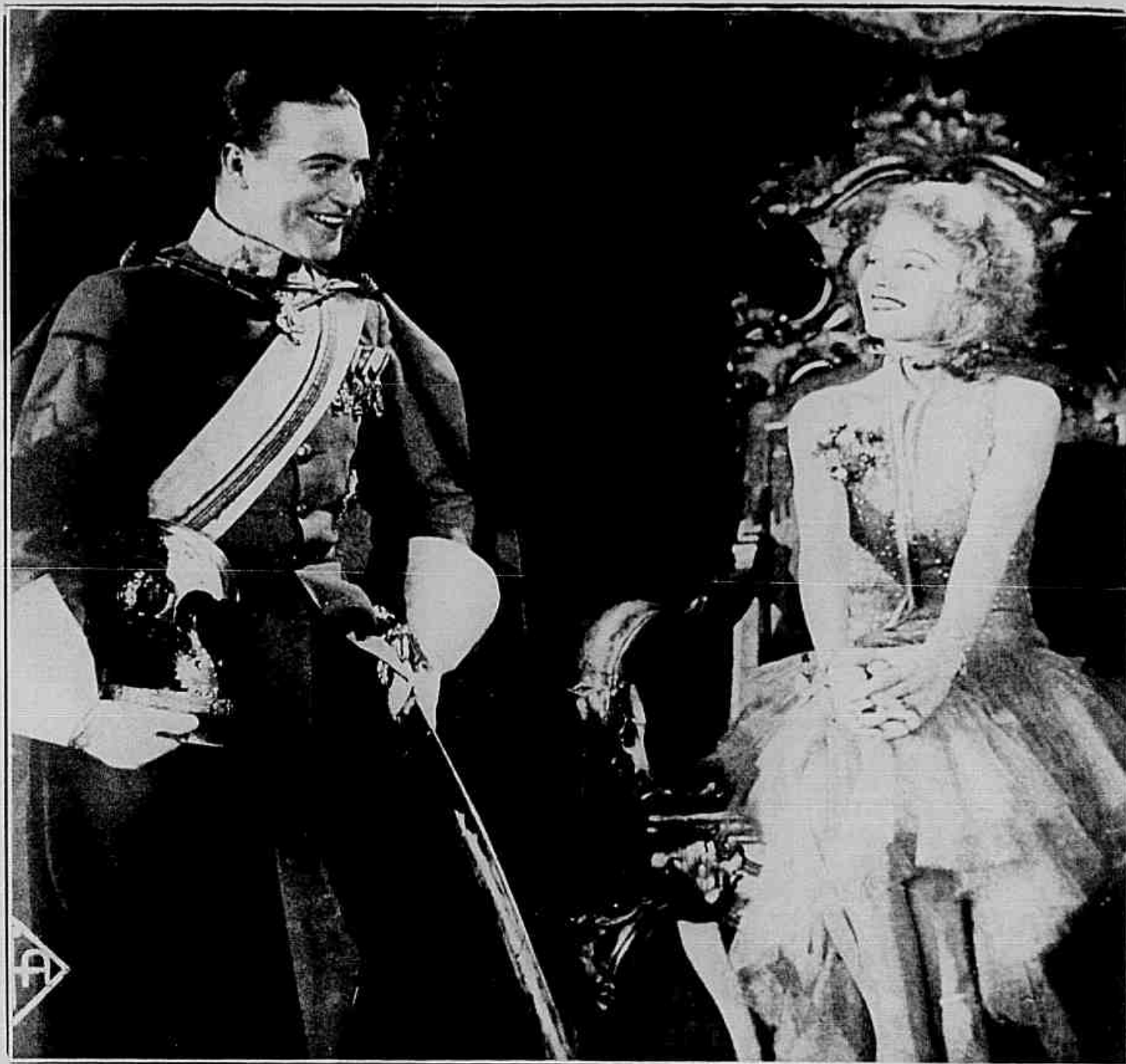
Bobby, encontrando-se casu-

almente com este alto personagem, ajudou-o a concertar um pneumatico avariado e graças a isso conquistou a sympathia do

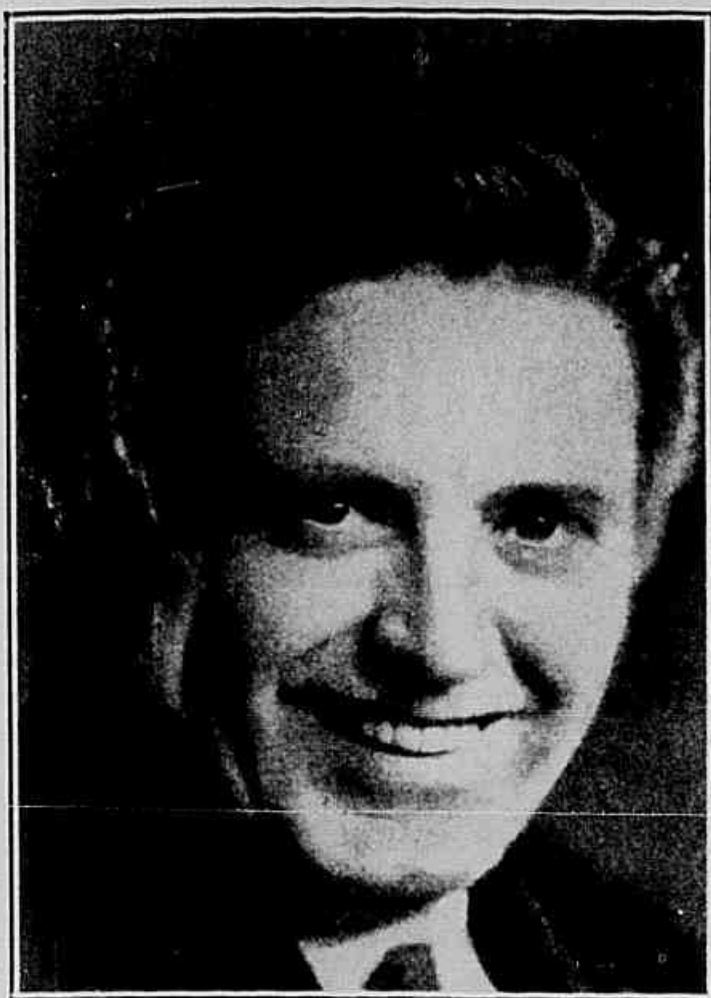
jovial nobre, que, apesar de ignorar quem fosse esse rapaz, propõe-se a contractal-o como se-

cretario, camareiro, mordomo, em resumo: criado para todo o serviço.

(Continúa na pag. 50)



A chegada do illustre visitante com sua secretaria.



John Mac Cormack, o tenor mais bem pago do mundo, que entrou no cinema em um film da Fox, com canções e argumento folclóricos da Irlanda. Recebeu por esse trabalho 500.000 dollars.

MUSICA... MUSICA

O cinema fallado é, actualmente, quasi que inteiramente cantado — ou melhor, musicado! E com as fantosas revistas cinematographicas, alternam, agora, as operetas de magno espectáculo. Porque assim os cantores e compositores estão — como se costuma dizer — "nas sete quintas". Hollywood precisa de uns e outros, não olhando despezas... E a dança dos milhões começa a enlouquecer a muitos, enriquecendo-os milagrosamente, em um abrir e fechar de olhos, embora — na maior das vezes, não passe de um gratíssimo sonho — com um amargo despertar!

Vamos citar alguns nomes e mencionar algumas cifras.

Erno Rapee, deixou a direcção da orchestra do Roxy newyorkino, para se transferir com armas

e bagagens — ou antes: com a batuta — para Hollywood, onde lhe offereceram um salario de 167.000 dollars annuaes... (402.000\$000)!

Franz Lehar, que não quiz sahir da velha e gloriosa Vienna, já recebeu 50.000 dollars (420 contos) pela partitura de "Rainha Kelly", da United Artists...

Paul Whiteman, cobrou....

250.000 dollars (2.100 contos) para tomar parte, com sua famoza orchestra, no film da Universal — que veremos dentro de breves semanas — "O Rei do Jazz" e, como se isso ainda fosse pouco, durante a filmagem pagaram-lhe, como extraordinario, 12.000... semanaes 100.800\$000).

Alem d'isso, a George Gershwin, o autor da "Rhapsodia Azul"

— incluída no mesmo film — pagaram 50.000 dollars (420 contos) por seus direitos de propriedade.

Proudhon dizia que a "propriedade é um roubo".

John Mac Cormack, famoso tenor irlandez, recebeu meio milhão de dollars (4.200 contos), pelas onze canções com que nos briuda em seu primeiro film "A Canção de meu Coração".

As mulheres também vão cobrando alguma coisa. Marilyn Miller, recebeu 100.000 dollars (840 contos) para apparecer em Sally, da "First".

brota, por quanto, nella, estão incluídos os direitos de propriedade de suas proprias canções, entre as quaes, somente uma d'ellas "Sonny Boy", teve uma tiragem de mais de um milhão de exemplares, além dos discos phonographicos.

Hollywood, positivamente, sofre um ataque ultra-agudo de hysterismo musical. Compositores mediocres foram contractados, ás duzias, com salarios de dous mil dollars semanaes, ou mais...

Naturalmente, 80% dos preci-



Miss Lina Pasquette, da Warner Brothers.

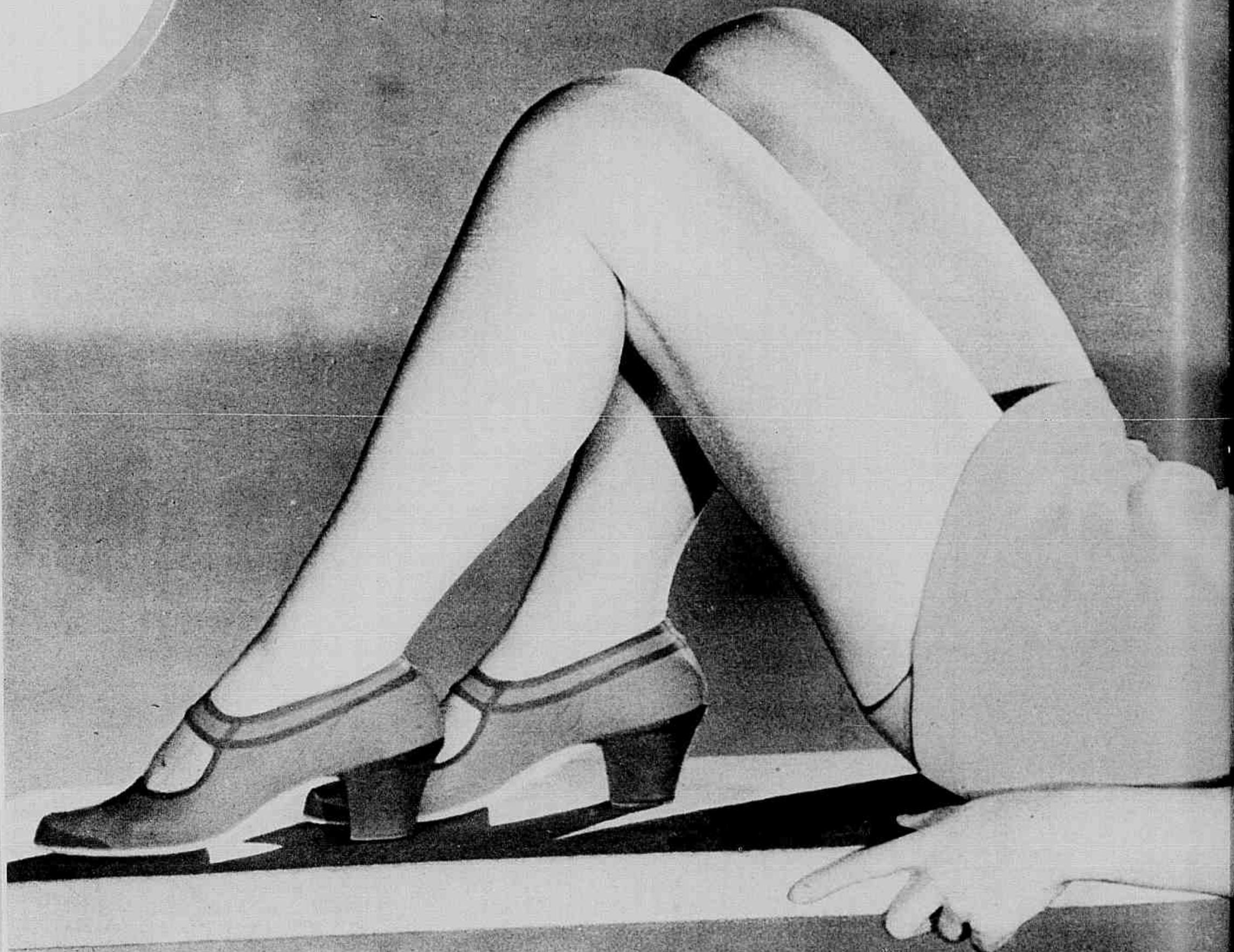
Irene Bordoni, da mesma companhia norteamericana, recebeu 50.000 dollars (420 contos) para apparecer em Paris.

E... Al Jolson? O que já ganhou o "negro" da First foi calculado em trez milhões de dollars... (25 mil contos) E embora essa quantia pareça exaggerada, não é assom-

pidadamente contractados... fraccassaram. Só uma meia duzia triumphou. E, actualmente, não ha uma só casa de discos ou musicas para piano ou pianola, que não esteja controlada pelas empresas cinematographicas.

Quando a mania musical culminou em Hollywood, os salarios, que nos studios chegaram a ser pagos aos compositores — o mais ruidoso exercito conhecido — subiram a uns 200.000 dollars (1.680 contos) semanaes. Felizmente a loucura passou e já são inumeros os que rescindiram seus contractos... Em Hollywood ficaram apenas aquelles que, me-

(Continúa na pagina 20.)



LOTTICE HOW



VELL, da "Metro".



As irmãs no écran — Alice e Marceline Day

Musica... Musica

(Continuação da página 17.)

recem, embora não tanto por seus meritos artisticos, como pelo dinheiro, que produzem. O mais importante é o... negocio!

Assim, Rudolph Friml, ganharia, em um anno, o dobro do que, em suas vidas ganharam Beethoven e Mozart juntos.

Jerome Kern, Otto Harbach, Sigmund Romberg, Oscar Hammerstein e até Oscar Strauss, recém-chegado a Hollywood, só fazem musicas... para films. Romberg está terminando sua "*Noites Viennese*", especialmente composta para o cinematographo e Hammerstein "*A Noiva 66*".

Charles Wakefield Cadman acaba de estrear seu "*Capitão da Guarda*", romance musical, escripto por Houston W. Branch e inspirado na Conceção da Marselheza, de Rouget de Lisle... Agora... apreciem a mentalidade norte-americana: Julgam que nesta obra, cuja accção, naturalmente, se desenvolve toda ella em França, é musica de sabor francez? Absolutamente! Exclui da Marselheza, que não se atreveram a americanisar... todos os numeros da obra são de um inconfundivel sabor yankee. Ou,

peior ainda, newyorkino actual. Como se não houvesse outro manancial de inspirações, alem da Broadway!

Nos Estados Unidos, essa questão de musica, é bem triste! Só aceitam a de lá ou a estrangeira americanisada. Nem a mais popular das operetas

viennenses, aclimatada em todo o mundo, pode ser cantada na terra dos dollars, exactamente como foi composta por seu autor. Em todas ellas entra a mão do "artista" local, para adaptal-a! E dizem que é para melhoral-a!

Das operetas passaremos para as operas. Por que não? Lawrence Tibbett, o famoso barytono do *Metropolitan House*, iniciou a conquista do écran sonoro, encarnando magistralmente (força e confessor) o protagonista de *The Rogue Song*, da "Metro", que terá, em portuguez, o título de Amor de Zingaro, fazendo uma apresentação digna de elogios.



Lawrence Tibbett, do *Metropolitan House*, que fez, para a *Metro*, "*Amor de Zingaro*".

Outros grandes artistas lyricos o seguirão, quando se convencerem de que só conseguirão fazer fortuna com o auxilio do celluloid.

Timidamente, em numeros de concerto, já ouvimos Frances Alda, Martinelli, Gigli e outros. Lucrezia Bori cantou varias vezes nas estações de radio da Europa e America do Norte. Não tardará a cantar para o cinema... Tudo é questão de preço... E os norte-americanos têm provado que "quanto a dinheiro é o de menos".

E, na verdade, para todos os grandes cantores, sempre será um bello consolo o fornecido pelo écran sonoro, que os tornará immortaes! E, o que mais é: uma immortalidade não obtida pela Patti nem por Guayarre, dos quaes só restam os nomes, cada dia mais esquecidos.

Vilma Banky, a loura e suave hungara, annuncia que se retira definitivamente do cinema, convencida de que é preferivel a vida do lar, especialmente agora, que as "talkies" não lhe permitem trabalhar como antes, sendo desagradavel seu sotaque estrangeiro. No entanto, Rod La Rocque, seu marido, que não se retirou, mas a quem os studios



estão "retirando", deu a conhecer um invento, que realizou em companhia do actor Robert Frazer. Trata-se de um telephone automatico, que, na ausencia de seu proprietario, responde e ainda recebe recados. Rod trabalha dia e noite em seu laboratorio, aperfeicoando seu aparelho, que, julga, produzirá muito mais dinheiro do que o cinema.

Ora, quem havia de dizer!

Os studios da *Paramount* foram rebaptizados. De hoje em

diante passarão a se chamar *Paramount Public Corporation*, por sua associação com a empresa *Publix*, proprietaria de uma enorme serie de casas de espectaculos dos Estados Unidos.

Não diga: D'esta agua não beberei!

AS IRMÃS NO ÉCRAN

Do alto — Dolores e Helene Costello; Shirley Mason e Viola Dana; Adermac e Alberta Vaughn. Em baixo — Sally Blane e Loretta Young.

(Cenas do film *A Parada de Hollywood*.)

Annuncia-se que o campeão do mundo de todos os pesos, Gene Tuney, fará um film com um thema de George Bernard Shaw e que o popular dramaturgo italiano Pirandello, foi contractado, pela *Paramount*. Shaw e Pirandello foram, durante muito tempo, acerrimos inimigos do cinema fallado, porem,

agora, cahiram em suas rêdes... Não ha duvida que litteratos e criticos do mundo inteiro odeiam o novo invento... até quando algum studio lhes compre um thema.

De New-York e pela primeira vez em toda sua já longa carreira artistica, Ramon Novarro consentiu em cantar atravez do radio, para seus muitos "fans". Quasi affirmamos que, tratando-se de programma hespanhol, o "Cielito Lindo", foi numero obrigatorio do programma.





Louise Brooks e Jean Brandin, do film MISS EUROPA.

CELEBRIDADE

Film da *Pathé-De Mille* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kid O'Brien — ROBERT ARMSTRONG
Jane — LISA BASQUETTE
O empresário Circus — CLYDE COOK
A actriz — Dol Farley
Cyclone — Jack Perry
O jornalista — David Tarrle
O empresário Kelly — Otto Lederer

Num torneio de box, o pugilista Kid O'Brien foi derrotado pelo boxer Klosly.

O empresário Circus, promotor de lutas d'esse género e sob cuja tutela estava o jovem Kid, descontente com o resultado do match, censurou-o accusando-o de se ter batido distrahidamente.

Kid, disse-lhe elle, se você continuar a perder nos seguintes encontros, em breve ficaremos reduzidos á expressão mais simples da miséria! De hoje em diante, terá que treinar mais severamente! Mas você nem está prestando attenção ao que eu digo! Em que está pensando?

Amigo Circus — replicou Kid: Um athleta só se pode man-

ter bem durante um numero limitado de annos. Você bem sabe

que sempre fui methodico e pontual nos treinos.

Mas, Kid, você não se mantém bem, porque ainda não co-



O empresário veio trazer seus lamentos a Jane.



Ainda uma vez o empresário trazia noticias desagradaveis.



Acompanhado do seu empresário e sua supposta noiva, Kid chegou ao Club Feminino de Letras.

meçou a ser verdadeiramente um atleta!

— Sem saber artes e sciencias, amigo Circus, um atleta nada é actualmente.

— Estudar? E' isso que você quer? Mas de que lhe servem estudos scientificos para dar e levar murros? Emfim, como o ferreiro Bernard Toiler, de Villa Rose, escreveu uma novella e ganhou o primeiro premio do ultimo concurso litterario, vou lhe proporcionar meios para estudar, afim de vermos se assim consegue sair da obscuridade. Para o seguinte campeonato, seu nome vai ser anunciado como o dr. Kid, "O Poeta!" Estude litteratura, treine em lutas de box e o resto ficará por minha conta. Com a publicidade que vou fazer em todos os jornaes, alcançará em pouco uma bem merecida celebridade. Farei mais. Vou lhe arranjar, em uma agencia theatral, uma noiva e uma mãe e você vai tirar retratos com ellas para serem publicados nas principais revistas do paiz. Prepare-se tambem para fazer algumas conferencias em Sociedades Scientificas.

Dias depois, O Club de Letras das Senhoras da California, convidava o boxer Kid, "O Poeta", para fazer uma conferencia em sua sede.

— Sei que você não tem o dom da palavra, amigo Kid, mas qualquer papagaio é capaz de fazer um discurso — disse-lhe o empresário.

— Qual! Eu não nasci para orador!

Eu tambem não nasci para ser empresario de lutas de box, mas estou satisfeito com minha sorte. Você não precisa ter dotes oratorios. Todas as notas para seu discurso estão colladas dentro do seu chapéu. Você nada tem a

temer! Seu chapéu passa a substituir o seu cerebro!

— E sua cabeça, Sr. Circus, é sua desgraça!

A' hora da conferencia Kid, *O Poeta*



e sempre sigo os conselhos que nos deixou George Washington, o pai da nossa patria! Tenho dito.

O orador foi muito applaudido e cumprimentado e o empresario Circus não se fartava de dizer que seu poeta, não era somente um boxer de força! Era tambem um grande litterato!

A actriz Jane, a supposta noiva de *O Poeta*, tambem elogiava a eloquencia do noivo e de elogio em elogio, os dois jovens acabaram por se apaixonar um pelo outro.

Entretanto, a fama do novo Poeta-Boxer estava dando que pensar a Jack Kelly, empresario do celebre pugilista "Cyclone".

— Estes jornaes — disse-lhe elle — estão fazendo uma publicidade exaggerada em torno do nome de "Kid, O poeta".

— Sim, por isso mesmo estou ansioso por lutar com elle — respondeu "Cyclone". — Tenho a certeza de que posso derrotá-lo. Elle só é valente — de longe!

E eu estou disposto a pagar uma boa quantia, para poder ler alguns versos d'esse poeta! Effectivamente, Kid, já escrevera varias poesias, mas seus versos eram tão defeituosos, que a unica pessoa capaz de admirá-los... como tudo quanto elle fazia era — Já e. Um dia, porém, o empresario Circus pilhou-os.

(Continúa na pag. 30).

Accidente, interrompendo um idyllo no balneario.



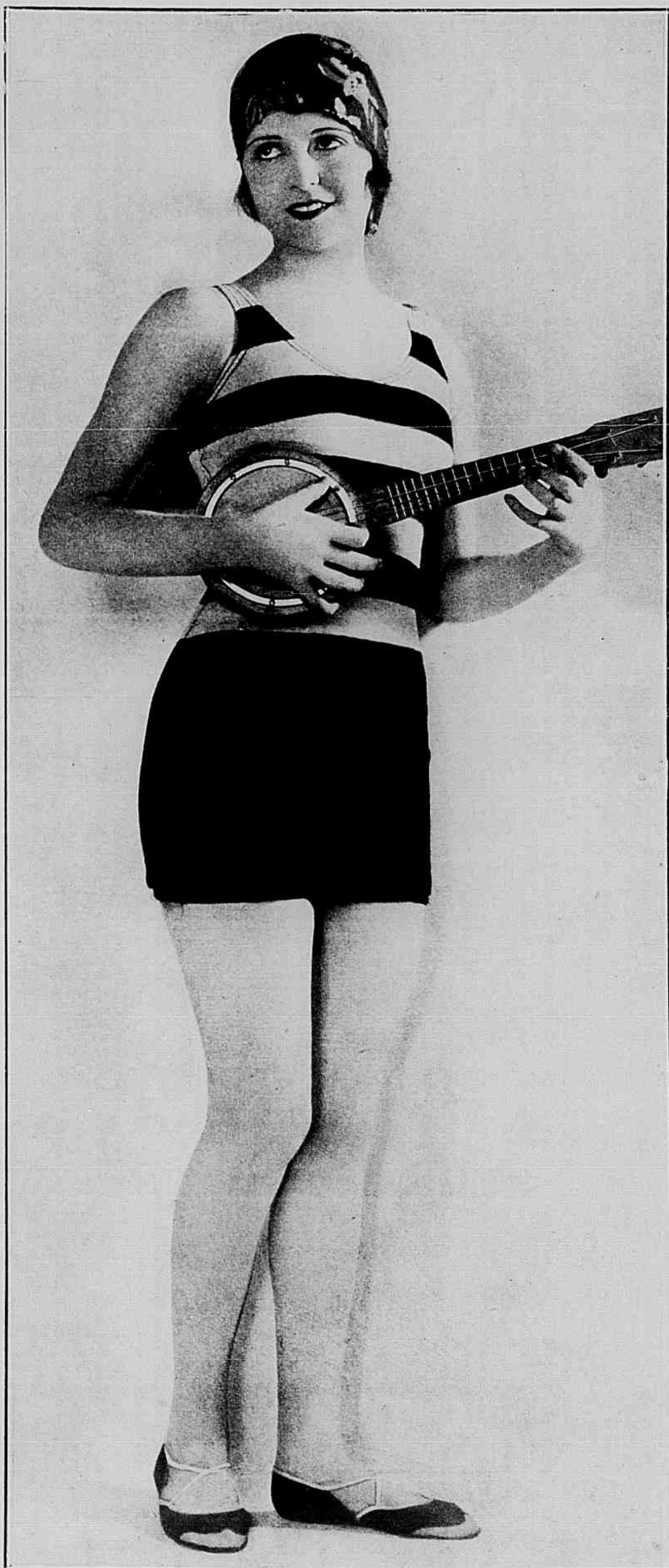
Chester Morris o "traidor", dos films da "Paramount", em companhia de sua esposa e de seu filhinho.

É certo que Agnes Ayres contrahirá, dentro de poucas semanas, casamento com Lewis Milestone, o homem do dia em Hollywood, já que aos seus numerosos triumphos cinematographicos acaba de juntar o que obteve com o film *Sem novidade na frente occi-*

Um bairro de Hollywood está projectando a erecção de uma fonte laminosa de dimensões colossaes, que perpetue a memoria de Rodolpho Valentino.



Durante os ultimos quatro mezes, por duas horas diarias, Vilma Banky e Jane Manners auxiliadas por um dictionario, estudaram a correcta dicção. Vilma, com um espelhinho em mão procura imitar o movimento de labios de sua professora.



Mis June Marlowe, da "Universal".

O Jeca de Hollywood

Film da Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Canuto Cuadratin — BUSTER KEATON
Elvira — RAQUEL TORRES
Mamã — Maria Calvo
Larry Mitchell — Don Alvarado
O director — Juan de Homa
Jack Collier — Carlos Villanar

= § =

Houvera um concurso de beleza na terra de Canuto Cuadratin e, por isso, elle estava a caminho de Hollywood, a terra do film, eterna pedinte de mulheres formosas para as glórias do "ecran".

Naturalmente, Canuto não fôra tomado por uma beldade feminina, mas o facto é que estava a caminho de Hollywood como acompanhante de miss Rio Secco e sua progenitora.

Miss Rio Secco era Elvira, creatura dos sonhos de Canuto Cuadratin. Não admira, portanto, que elle se submettesse ao trabalho de acompanhar uma *miss* em viagem e muito mais, uma *miss*, que era acompanhada por uma mãe ciumenta e que não sympathisava com o acompanhante, jornalista de pouco brilho, mas de muito, boa vontade.

Bem: Chegaram a Hollywood. Para Elvira e sua mamã não foi difficil a entrada nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, porque ambas haviam travado relações



— Mas então eu não posso guardar nem um pedacinho de esperança? —
Gemeu Canuto.

durante a viagem, com um "astro" do cinema: Larry Mitchell, que disse meia dúzia de lisonjas a Elvira e soube conquistar as graças da senhora que poderia muito bem vir a ser sua sogra.

Mas quanto a Canuto Cuadratin, o caso era differente. Não fosse uma obra do acaso — e em Hollywood tudo parece depender d'esse senhor tão incerto! — e nosso amigo não penetraria já

mais no "set" onde estava Larry Mitchell representando diante de Elvira.

Foi também pelo acaso de tantas tolices feitas por elle nos studios, atrapalhando o andamento das filmagens, pondo a perder o trabalho de dezenas de bailarinas e de artistas, que Canuto se fez notar — a ponto de se tornar artista.

Um director achou que Canuto Cuadratin seria um excellente comico e o pediu que no mesmo sentido fez Larry Mitchell, que d'elle sentira piedade, concorreu para que em um dia o enamorado jornalista se incorporasse a constellação de uma grande empresa cinematographica.

Muito quebrou a cabeça o pobre director encarregado da condução do desempenho de Canuto; mas, por fim, as expressões do infeliz, que cada vez mais era perseguido pela mãe de Elvira, conseguiram exito e Canuto passou a ser considerado um grande artista.

Entretanto, Elvira não obtinha a desejada oportunidade, ella que viera a Hollywood como *Miss Rio Secco*, unicamente para obter um lugar de destaque no cinema. Até sua mãe tão gorda e sempre tão irritavel, já obtivera um contracto e começara a trabalhar como artista do écran, por signal que contraseenando com Canuto Cuadratin, aproveitando até a oportunidade para se vingar, uma vez que a interpretação exigia que ella surrasse com toda a força seu coadjuvante.

Os desempenhos de Canuto Cuadratin succediam-se com extraordinario exito; porem cada vez mais era menor seu exito no amor.

Elvira, que poucos dias antes jurára não querer mais, fallar com Larry Mitchell, já desdenha



— Se bem o ensaiador recommendára melhor a megêra surrou os pretendentes a genro.



O ensaiador alarrou-se com aquelle exaggerado realismo.

Camuto Cuadratin, a quem trata como um irmão e dispensa as maiores atenções ao "astro".
Camuto Cuadratin nada pode

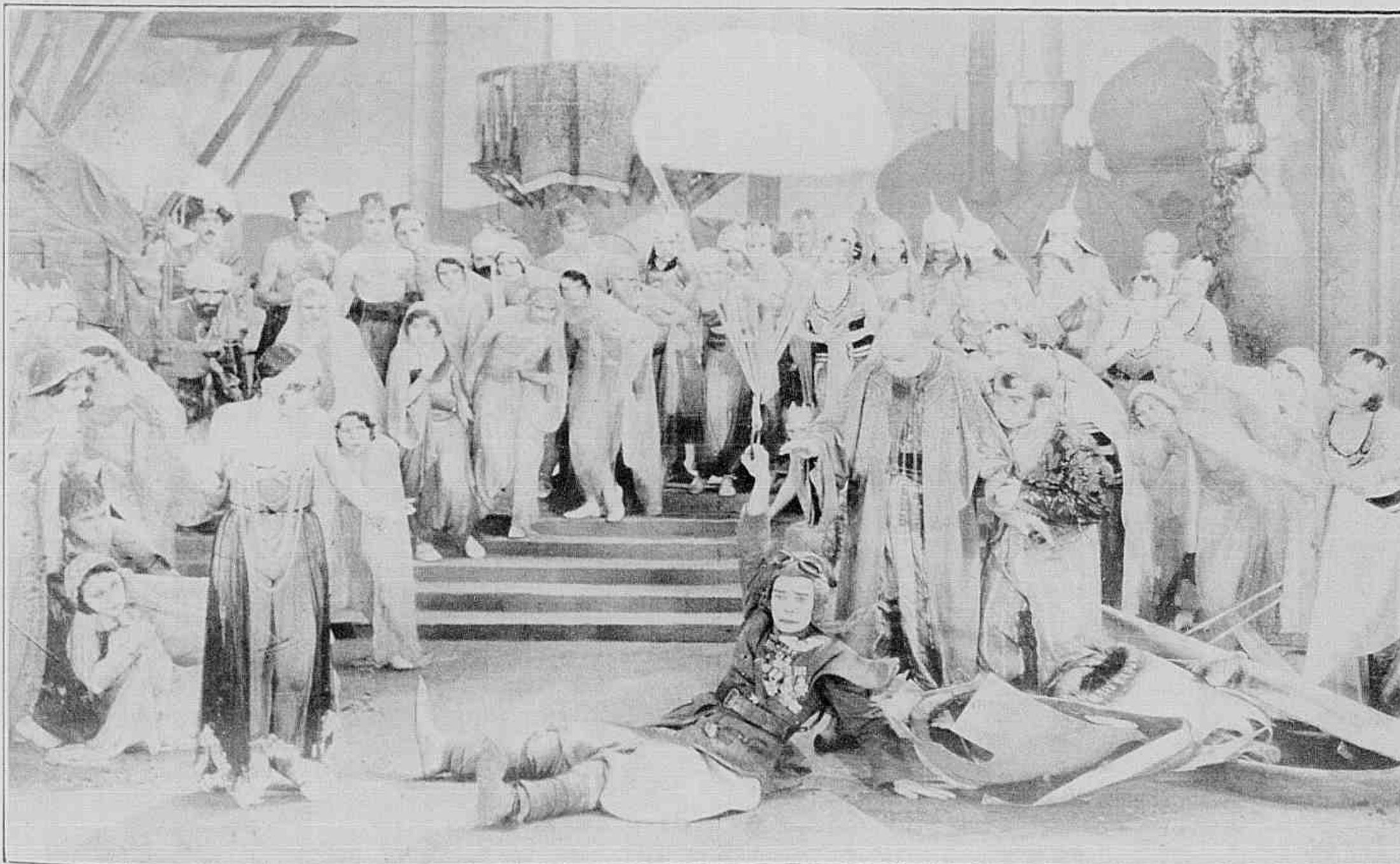
fazer, mas soffre em seu intimo e é no trabalho, fazendo loucuras, pondo em polyorosa o "set" com os "requintes" de sua arte, que

elle se desforra de sua infelicidade no amor.

Por fim a desillusão.
Não, de facto Elvira não o

queria: era inutil insistir. Ella até já estava de casamento marcado com Larry Mitchell.

(Continúa na pagina 54)



Um desastre de aviação no ar scenico.



Pauline Frederick e seu 4.^o marido, o St. Hugh C. Leighton. Ella disse ter 31 annos (1) e elle 61, perante o sacerdote, em Março ultimo.

LINA BASQUETTE, actriz e bailarina, viúva do producer Sam Warner, acha-se envolvida em um processo com os esposos Harry Warner, que mantém em sua companhia a filhinha d'aquella, herdeira da enorme fortuna de seu pai. Os tios da menina pretendem ter direito a manter a orphã consigo, porem a mãe reclama-a, quasi aos gritos. Hora do amor materno e do amor dos tios.

sem a menor duvida, andam em jogo os [quarenta milhões de dollars, que a menina em questão receberá, quando completar os vinte e um annos. Trata-se, pois, de um caso sonoro e vitaphonico!

— § —

As damas de honor de Bébé Daniels, quando se casou com o sympathico Ben Lyon foram: Marion Davies, Lila Lee, Betty Compson, Adele Rogers St. John, Constance Talmadge, Diana Fitzmaurice, Marie Mosquini e Mae Sunday.

Bébé, que é catholica, fez questão de se casar no templo catholico de Hollywood.

— § —

Nils Ashter está ás voltas com o departamento de imposto sobre a renda dos Estados Unidos. Nils deve cousa

superior a mil e setecentos dollars como imposto do que ganha com seus trabalhos nos studios. E terá que pagal-os, muito embora já tenha escripto varias cartas ás revistas cinematographicas norte-americanas, declarando que não se curvará á intimação, que isso é um verdadeiro "assalto", que em sua terra não procedem assim etc., etc.

Agora dizemos nós: por que, então, Nils

Superstições em Hollywood



Dorothy Mac Neil considera de mau agouro um guarda-chuva furado.



... e um espelho partido.

Do lado — Jack Muhlall prefere tudo a passar por baixo de uma escada.



Grant Withers recusa accender tres cigarros com um só phosphoro.



Lois Wilson treme á coincidência de um 13 com uma sexta-feira.



Anita Page, com a pequenina troupa de hoje, ri de si propria, com as complicações da indumentaria de 1900 e que sobre uma balança se horrorisa com o peso accusado.

não deixa os Estados Unidos pela velha e cara Europa? Lá não pagará imposto sobre o producto de seu trabalho, por que os studios pagam muito pouco!



Maurice Chevalier, em esposa e sua velha mãe, que, apesar dos triumphos obtidos por seu filho nos Estados Unidos, não quiz sair de Menilmontant. E' para Chevalier a maior alegria, sempre que pode deixar a terra dos dollars, correr a abraçar sua mãzinha adorada.

FOME

Film da ALPHA-PROGRAMMA,
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eugenio — OLYMPIO GUILHERME
Lola — MARCELLA BATELLINI

Eugenio, uma mocidade repleta de esperanças, era, no entanto, um desherdado da fortuna, vendo-se na imminência de recorrer a uma vida cheia de emoções além de poder viver modestamente.

Assim, em consequência da triste sorte, que para elle reservara o destino, Eugenio via-se obrigado a exercer o officio de "camelot" na sorridente e alegre "Broadway", onde se agitam os protegidos pelo destino, sem attender aos muitos sofrimentos alheios.

A fome tortura-o dia a dia, cada vez mais e elle observa que, embora commettendo uma injustiça, a sorte não o protege.

E' preciso descer ás maiores misérias e elle desce a ellas, encarando a vida com sua invejável energia, para não morrer de inanição.

Neste desenrolar de existência miserável, no calvario da sua assustadora peregrinação, o destino mais uma vez caprichoso, faz-o deparar com um annuncio de companhia cinematographica. Lê o cheio de esperanças e apresenta-se.

A experiencia é dolorosa. E' contractado para figurar como victima de um desastre automobilistico em plena Broadway.

A scena é perigosa; mas coagido pela miseria, Eugenio se

vê obrigado a se submeter a tão angustiosa prova.



Ella repelle-o energicamente.



Não sabendo fingir, filma dez vezes a scena do beijo.



No hospital em plena convalescença.

Infelizmente, a experiência é mais do que um truco de studio; é realmente um desastre, que o leva a cama de um hospital, durante varios dias.

Alli, entre sofrimentos inenarraveis, o destino se torna afinal amigo, proporcionando-lhe o encontro com a alma divina de uma encantadora enfermeira, a formosa Lola Salvi.

Os longos e torturantes dias de amargura, ainda mais servem para enlaçar-os na mais terna afeição.

Pouco a pouco a bondade da linda enfermeira se transforma em uma sincera amizade e a seguir num amor profundo.

Restabelecido, Eugenio vê-se de novo na luta pela vida, voltando ao studio, onde procuram com labia, convencer-o de que deve continuar o film tão desastrosamente iniciado.

Ha nesse film uma scena preponderante: a de um beijo, em que é preciso por a maior ardência.

Eugenio, com a sua alma presa e cheia de sofrimento, ainda não aprendera a fingir. Seu beijo, não tinha vida; sahia incolor e isso desesperava os ensaiadores.

A perspicacia de um d'elles porem fel-o lembrar-se de chamar a ingenua Lola, cujo amor por Eugenio todos conheciam. Servindo de estrella, a formosa e meiga enfermeira cabe nos braços de Eugenio.

O beijo que então é assistido pelos ensaiadores é vibrante, monumental, sublime.

Passados os primeiros momentos, Eugenio cai na realidade e se convence de que o amor de Lola é uma falsidade. O amor que elle lhe dedica é grande; e o facto de tal maneira impressionou sua alma, que uma formidável emulação o faz adoeecer de novo.

Elle, porem, enganava-se. Lola jámais o abandonaria. Está junto do seu amado, de quem nunca mais se separará.

E acreditando então em sua sinceridade, Eugenio pode ser feliz.

Celebridade

(Continuação da pag. 24)

num doce idyllio e ouviu o que elles diziam.

— Jane, a minha proxima luta com o "Cyclone" vai ser renhida. Ando inquieto! Este mundo é um vae-vem de tristezas!

— Não penses assim, meu querido, diz antes que este mundo é um vae-vem de alegrias!

— Podes fallar assim por que



Surprehendido, quando ensaiava uma declaração de amor.

tens dotes excepcionaes de formosura, já fostes dotada pela mão generosa da Natureza com invejaveis predicados. Pena é que o meu empresario não goste de ti.

— A culpa foi d'elle, bradou Jane. Não te lembras do dia em que me pediu que tirasse um retrato beijando-te, retrato esse que foi publicado em varios jornaes? Pois bem, elle mesmo censurou tua posição deselegante e observou que mais parecias estar beijando tua sogra! Pediu-te que te agarrasses bem a mim. Desde esse dia, por causa d'aquelle beijo, nossos corações ficaram pertencendo um ao outro.

Entretanto, o empresario Jack Kelly mandara roubar as poesias de Kid e no dia do campeonato mandou publical-as num jornal, provando assim que os versos do boxer eram *cnxos*! Kid, ao ler o jornal, desanimou e entrou no ring inteiramente esmorecido.

Para sahirmos de um lethargo ou prostração que porventura nos domine, não ha nada melhor do que convencer-nos de que essa attitudé é inutil e contraproducente. Kid, porem, sentia-se acobardado ao enfrentar seu terrivel adversario pois pensava nas consequencias possiveis de uma derrota em sua situação. A primeira d'essas consequencias seria perder Jane para sempre.

Este pensamento ainda mais o intimidou. Mas eis que elle recebe uma carta de Jane declarando-lhe que a vista de seus constantes insuccessos resolvera não mais desposar-o.

Kid fica allucinado; e como justamente nesse instante o *gong* annuncia o inicio do match, elle avança para Cyclone com tal furia, que o põe *knock-out* logo no primeiro round.

Depois, voltando victorioso e aclamado a seu camarim vai surrar furiosamente o empresario, quando vê a seu lado a linda Jane, sorridente.

E os dous lhe explicam que aquella carta foi escripta somente para fazel-o ganhar aquella luta.

E agora que venceu e ganhou avultada "bolsa" Kid pode realizar seu casamento.

VALSA DO AMOR

(Continuação da pag. 161)

viço — disse consigo mesmo Bobby.

E sentiu-se bem a vontade para aceitar essa proposta, por quanto julga que o velho não sentirá sua falta durante algum tempo.

Tudo vai pois ás mil maravilhas. E muito satisfeito com a vida, os dous proseguem a viagem, atravessando todo o paiz, sen-

tindo-se o grão-duque bem feliz por ter encontrado um secretario tão activo, a quem pode confiar tudo quanto lhe diz respeito.

Por isso, quando sua dignissima senhora mamã telegraphou a Peter Ferdinand, convidando-o para assistir as festas de seu sexagesimo anniversario, Bobby aceitou a proposta para acompanhal-o a Europa. Peter Ferdinand não sabe naturalmente que esse natalicio é apenas um pretexto para casal-o com a princeza Eva de Lauenburg.

Em Cuxhaven, o grão-duque revê sua velha mãe e esta lhe diz, mansosamente, que elle precisa de represental-a no jubileu governamental da grã-duqueza de Lauenburg.

Chegados em um avião, o grão-duque e Bobby, são recebidos entre festas pela população da pequenina cidade. Entre todos os moradores da pacata cidade, os que mais agradaram a Peter Ferdinand, foram as formosas moças de cabellos louros, sobretudo a graciosa *garçonne* do restaurante "Ao Cisne".

Pela encantadora garôta, o grão-duque fica sabendo do attentado que estão planejando contra sua liberdade pessoal. Immediatamente elle foge d'esta armadilha e deixa o seguinte recado a seu secretario:

"Vê se te arranja sósinho".

Bobby, assediado pelos organisadores da festa, não encontra outra solução, a não ser a lembrada pelo proprio grão-duque. Mettendo-se no uniforme de gala de seu patrão, comparece á festiva recepção e é prazenteiramente recebido pela feliz regente e mãe da noiva, bem como pela população em geral. Somente a princeza Eva não afinava bem com esta musica. Ella tambem não quer ser casada á força e está disposta a defender sua liberdade e sua mocidade com unhas e dentes.

Bobby suspira, aliviado, pois tambem elle não quer... porque não é.

Mas quando o ingenuo Bobby sente pulsar em seus braços o corpo delicioso da jovem princeza, a valsa official se transforma em uma "Valsa do Amor" e os violinos gemem as deliciosas harmonias de uma canção empolgante.

Tambem a princeza mudou modo de pensar. Agora é ella quem se quer casar, porem Bobby, assustado, diz: Não!

Que desfeita! Eva sente-se ofendida e Bobby profundamente desgracado.

Eis senão quando apparece o legitimo Peter Ferdinand, a quem, egualmente, a princeza agrada. Porem elle é repellido energicamente, recebendo uma bofetada estrondosa.

Bobby tem que intervir novamente afim de por as cousas em ordem.

Cuidadosamente elle se aproxima da noiva offendida. Ella o recebe sob uma saraivada de injurias. Bobby não vê outra sahida. Arrepellido, conta-lhe os factos como realmente se passaram.

A vista d'isso o odio de Eva volta a se transformar em amor e ella o aperta contra o coração.

O legitimo noivo, assistindo a estas scenas, alasta-se com esta expressão:

"Aqui parece que não arranjo nada. Está correndo tudo ás mil maravilhas... mas é para Bobby".

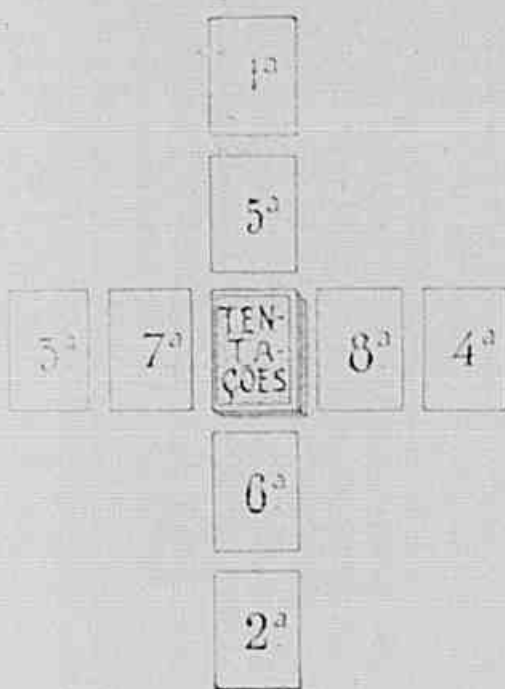
Para completar sua secção de modas, que em breve será augmentada com texto especial, vindo de Hollywood, a *Scena Muda* fornecerá, d'ora avante, a todas as suas leitoras do interior, que lhe enviarem endereço e sello para resposta, informações, preços e amostras sobre qualquer compra, que desejarem fazer nesta capital.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

Prosegue o amplo successo d'esta secção, não tendo conta as cartas recebidas acompanhando as mappas e solicitando a leitura do destino expresso nas cartas cruzadas, segundo o manuscrito deixado por S. Cypriano, o grande thaumaturgo, que antes de ser canonisado, foi um dos maiores magos de seu tempo.

Eis as respostas dadas por MYRZA YVANOWITCH ás consultas feitas:

38 — MARTHA (*Bello Horizonte*) Vejo lealdade, novidades, desor-



Maneira de "deitar as cartas" em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

dem muito breve. Vem ainda depois uma separação, e ciúmes fóra de casa. Dinheiros pequenos no proximo casamento da consulente nesta sua casa. Banquete, com alegria d'esta pessoa que a estima, mas não é seu noivo. Uma rival cortará a correspondencia do seu noivo. Com sympathia receberá uma carta de reconciliação desfazendo o enredo. Ainda haverá uma doença na habitação.

39 — MAC LEY (*Bello Horizonte*) Correspondencia interceptada por uma amiga que lhe deseja mal. Poucos dinheiros neste homem que quer vel-a feliz. Fóra de casa uma doença, que lhe será avisada por carta. Uma seducção e traição brevemente assim como uma ausencia. Esta mulher de mau caracter e esta pessoa que a estima brigarão por sua causa e por ciúmes, trocando más palavras. Um mimo de amor virá por caminhos demorados a esta casa pela porta da rua. Ciúmes, enredos e breve desvio de pequenos dinheiros.

40 — ROSA TYRANNA (*S. Paulo*) Devia ter excluido as cartas de valores 8, 9 e 10, ficando o baralho apenas com 40 cartas, como dizem as instruções publicadas no numero d'esta revista que sahiu no dia 24 de julho proximo passado.

41 — ROMENVAL (*Rio*) Fraca fortuna e um apartamento por leviandade. Boas palavras pela

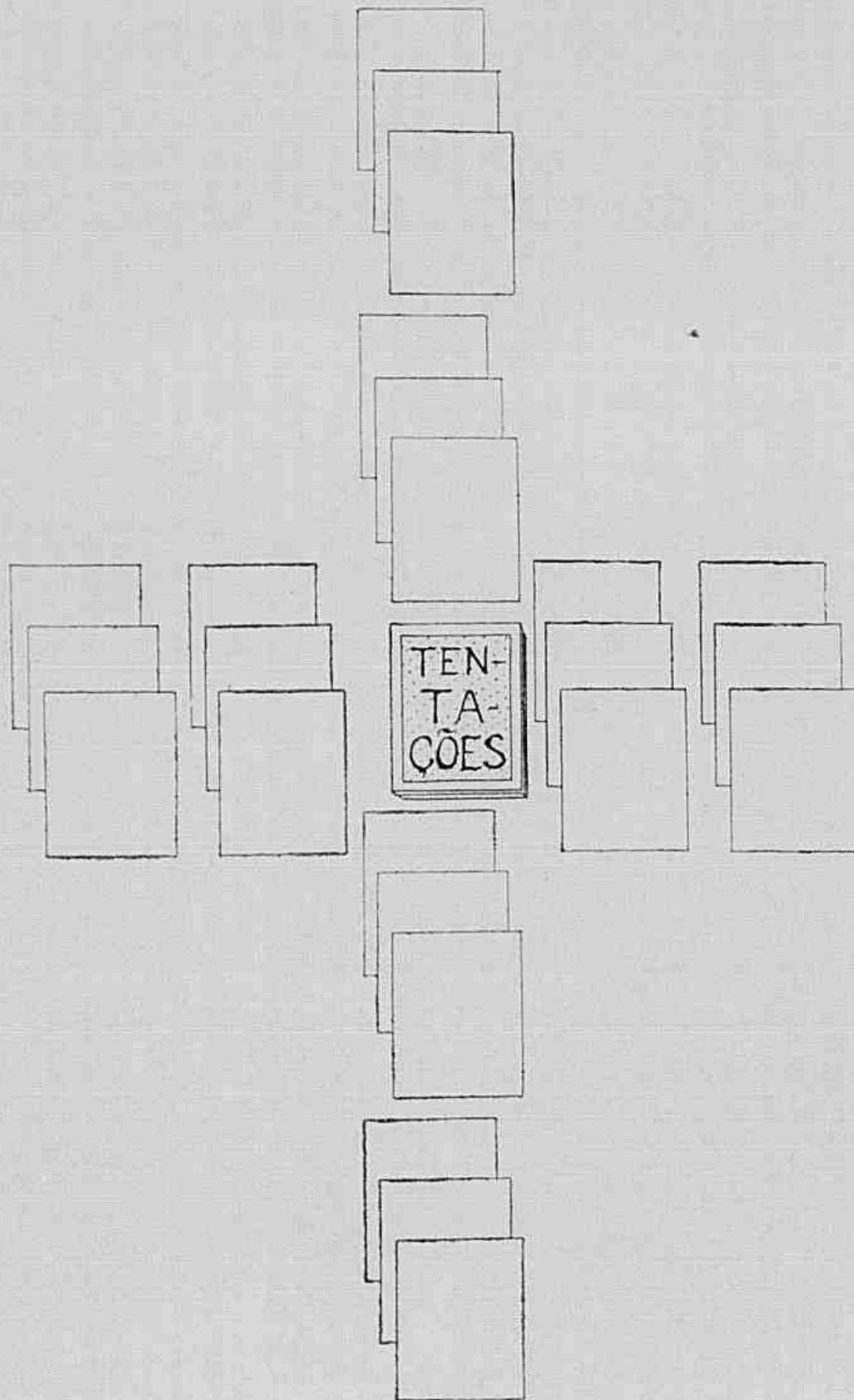
porta da rua brevemente em uma carta. Esta pessoa sua amiga ficará doente e este homem que deseja sua felicidade será sempre leal, não acreditando em enredos. Fóra de casa brevemente esta mulher de má lingua (uma vizinha) fará enredos e seducção com alegria. Esta sua amiga terá ciúmes e derramará lagrymas por isso.

42 — OICRÉA (*Carangola*) Brevemente uma sua amiga casará. Uma mulher invejosa trará novidades e captiveiro nesta sua casa, provocando ciúmes em um banquete. Haverá separação e correspondencia desviada com poucos dinheiros d'este homem de bom coração, que está fóra de casa e é leal. Doenças em casa neste homem que deseja sua ventura. Mais tarde, uma traição

seguida de uma carta em que se deseja reatar a amizade perdida.

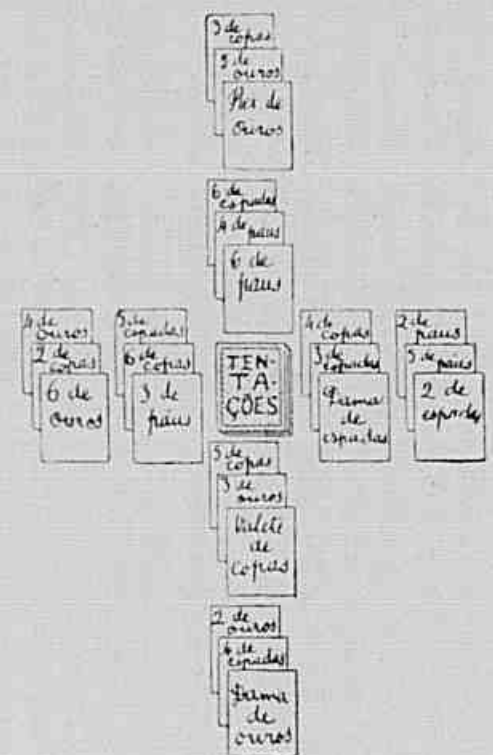
43 — GIRL (*Carangola*) Não foi possível attender seu pedido, pois o "espelho" das cartas deve vir no proprio mappa e não em outro qualquer.

44 — PETROLEO — (*Villa Isabel*) Dinheiros pequenos e boas palavras em uma carta brevemente. Esta mulher intrigante e este homem de bem com esta pessoa amiga em um banquete em sua casa com brevidade se envolverão em um enredo, havendo traição da parte d'ella. Brevemente um casamento em uma igreja com muita alegria e novidades. Uma leviandade provocará ciúmes fóra de casa nesta mulher sua amiga que cortará a correspondencia.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Nº. 45 — MILE, QUININHA — (*Villa Isabel*) Lealdade nesta pessoa amiga de pouca fortuna que se desvia seduzida por outra, de quem ficará captiva. Esta amiga e esta mulher de má lingua farão intrigas brevemente e traições. Pela porta da rua demoradamente virão lagrymas por uma carta, provocando desordem. Virá depois outra carta de reconciliação d'este homem que deseja sua felicidade. Um casamento nesta sua casa brevemente.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Nº. 46 — FLOR DE LIS — (*S. José dos Campos*) Com cinco sentidos esta amiga que lhe quer fazer mal mandará uma carta contendo enredos. Com sympathia, nesta casa, será dado um banquete seguido de casamento. Essa pessoa intermediaria terá ciúmes, brevemente, desordenando-lhe a vida, deixando de escrever. Uma rival seduzirá o homem que a estima, tornando presa dos seus encantos.

Nº. 47 — MOLLY — (*Leme*) Uma amiga casará breve, havendo uma traição e ciúmes fóra de casa. Em um banquete haverá novidades. Brevemente uma separação d'essa pessoa que deseja um presente de uma rival affectando lealdade, acompanhado de uma carta. Dinheiros pequenos, ciúmes em casa por uma leviandade. Este homem de bem suspenderá sua correspondencia.

Nº. 48 — MYRTHIO — (*Copacabana*) Dinheiros grandes, fortuna inesperada, herança com que não conta. Uma amiga lhe fará uma dadiwa por intermedio de uma outra. Apoz um banquete haverá uma ausencia brevemente e falta de noticias, por causa de uma rival, o que não impedirá um casamento. Ha tempos vejo um cigano que leu sua sina, dando-lhe longa existencia e annunciando uma doença grave na velhice. As cartas confirmam isso, assim como tem muito bom pensar, bom coração e fortuna inesperada, novamente no fim.

Nº. 49 — BARBARA — (*Copacabana*) Receberá breve uma carta de uma mulher que lhe quer mal trazendo más palavras, tudo por ciúmes. Uma vizinha falladora affectando sympathy lhe fará uma trahição, provocando lagrymas. Uma amiga se ausentará, com um homem que se occupa da sua pessoa, por doença e pequenos dinheiros. Seu noivo terá ciúmes, porem casará breve, nesta casa, ofertando-lhe um mimo de amor.

Nº. 50 — CARLOS RECORDO — (?) Vejo uma doença, (não agora) e uma novidade por ciúmes, vinda pela porta da rua. Uma pessoa intermediaria, em sua casa, com esta mulher casará brevemente. Vejo pequena fortuna de uma mulher que lhe deseja mal e é leviana, mandando-lhe uma carta, brevemente, affectando lealdade e um mimo de amor, o que provocará desordem na sua vida e um afastamento.

Nº. 51 — ZALUAR — (?) Este homem de bem se ausentará, deixando de escrever, seduzido fóra de casa por esta mulher de má indole, que fará intriga. Esta outra mulher, com boas palavras, virá depois trazendo uma carta de reconciliação a esta casa, provocando alegria pela lealdade com que foi escripta. Essa pessoa intermediaria virá também depois desfazer qualquer outra intriga.

Nº. 52 — LAURA LAPIANTE — (*Santos*) Seu noivo será seduzido por uma rival, afastando-se para fóra de casa, provocando lagrymas e ciúmes. Outra mulher que lhe deseja mal enviará uma carta contendo uma trahição, novidades e más palavras. Fraca fortuna e sympathy d'este homem de bom coração, que lhe ofertará um presente com alegria. Brevemente um casamento nesta casa.

Nº. 53 — PEROLA NEGRA — (*J. de Fóra*) Em uma igreja vejo trahição, desvio e novidades. Esta mulher de bom coração com alegria e pela porta da rua virá com esta outra, que lhe deseja mal, sem o conseguir. Nesta casa, haverá dinheiros pequenos d'essa pessoa intermediaria, assim como doença breve neste homem de bem que deseja sua felicidade, com lealdade e sympathy. Receberá uma carta portadora de ciúmes apcz um banquete, que precederá um casamento breve.

Nº. 54 — IZAURA R. BRAZ — (*Santos*) Vejo uma ausencia e poucos dinheiros d'esta pessoa que a estima com cinco sentidos. Um casamento e uma carta nesta casa brevemente. Este homem de bem virá depois, com lealdade pela porta da rua desmanchar uma intriga com boas palavras. Esta amiga invejosa lhe fará um presente, que despertará ciúmes em outra pessoa, que a estima.

Nº. 55 — LAURA R. BRAZ — (*Santos*) Fóra de casa esta pessoa que a estima terá ciúmes, enviando-lhe uma carta, por uma leviandade, suspendendo sua correspondencia. Esta rival desviará seu noivo e esta boa mulher virá com lealdade em uma igreja, breve, desfazer o mal. Brevemente um matrimonio com pequena fortuna porem com alegria. Haverá uma doença e trahição, novidades e seducção nesta casa.

Nº. 56 — GRETA GARBO — (*Meyer*) Sua correspondencia será interceptada por uma falsa amiga. Pequenos dinheiros d'este homem que lhe deseja o bem. Fóra de casa virá uma carta trazendo novidades e trahição, brevemente. Uma separação d'esta mulher, que lhe deseja o mal e d'essa pessoa intermediaria. Ciúmes, más palavras, nesta casa, por uma leviandade em um banquete, provocando lagrymas, intrigas e desvios.

Nº. 57 — MARIA DE CARVALHO — (*Barretos - S. Paulo*) A senhora se esqueceu de mandar o mappa com as cartas deitadas pelas suas proprias mãos, conforme o ritual empregado por S. Cypriano e que explicamos claramente no numero 487 da SCENA MUDA de 24 de Julho d'este anno. Apesar d'isso, vamos procurar saber o que deseja e lhe mandaremos dizer qualquer cousa para o endereço que nos enviou.

Nº. 58 — MARIANA FELICIANO — (*Santos*) Vejo seducção, afastamento, enredos, ciúmes, correspondencia interceptada por uma leviandade, assim como trahição nesta casa.



Bebê Daniels e Ben Lyon recentemente casados. Ao lado: — a avó da linda Bebê deita cartas alim de prever sua sorte no casamento.

Desordem e pequenos dinheiros fóra de casa neste homem de bem e nesta mulher de má coração, que lhe mandará uma carta e um presente com brevidade. Esta amiga infiel e esta pessoa intermediaria trocarão más palavras por sua causa.

Nº. 59 — ARTURO IZAMONTE — (*Copacabana*) Esta mulher que lhe deseja mal se afastará do seu caminho e este homem que se occupa de sua pessoa lhe enviará uma carta, reconciliando-se. Haverá uma doença que não será agora e que trará lagrymas nesta sua casa. Uma seducção em um banquete seguida de casamento fóra da casa desta rival e com poucos dinheiros. Esta pessoa intermediaria lhe fará um presente nesta casa acompanhado de boas palavras, chegando por caminhos vagarosos mas com lealdade.

Nº. 60 — MARUJITA — (*E. Novo*) Casamento breve e ciúmes, intrigas, d'esta sua rival, que se afastará de casa desordenadamente com cinco sentidos; mandará depois uma carta reconciliando-se, apesar de continuar sempre a ter ciúmes. Breve, em um banquete, essa pessoa intermediaria lhe dará um mimo de amor, com lealdade nesta casa. Vejo mais novidades com este homem, que a estima e esta sua amiga infiel

e de pequena fortuna. Parece que consultou também uma cigana ou cigano que lhe leu a "buena-dicha" confirmando em parte o que dizem as cartas.

Nº. 61 — FÉ R. S. — (*S. Paulo*) Boas palavras em uma carta, que receberá d'esse homem de bem que o estima. Uma mulher que lhe deseja mal desviará essa pessoa que lhe quer bem por ciúmes e deslealdade, offerecendo-lhe dadivas em um banquete. Casamento com pequena fortuna na casa d'esta mulher, que lhe quer bem, provocando ciúmes e lagrymas. Receberá depois uma carta pedindo perdão da trahição, o que não será breve. Intrigas, leviandades, desordens e separações é o que apparecem por ultimo nas cartas que deitou.

Nº. 62 — A. T. S. — (*S. Paulo*) Receberá também uma carta de fóra por occasião de comidas e bebidas contendo intrigas. Dinheiros pequenos em outra carta que não virá logo. Casamento seguido de ausencia do marido. Uma amiga, que lhe deseja mal, terá ciúmes sem razão do seu futuro marido, seduzindo-



o com pequenos presentes e sympathy, fazendo intrigas. Nada mais posso vêr, pois houve, por certo, engano nas cartas que deitou, repetindo ao lado direito das "tentações" os valores 3 de ouros, assim como o 5 de páus á esquerda e abaixo das mesmas "tentações".

Nº. 63 — MARITA — (*Jacaré-paguá*) Fóra de casa vejo ciúmes, ausencia d'esta rival. Poucos dinheiros desviados d'este homem que lhe deseja venturas nesta casa. Vejo lagrymas em um banquete, que não será já. Sympathia e um presente antecedendo um casamento. Uma carta lhe virá de uma amiga que não é sincera por meio de uma intermediaria, provocando desordem na sua vida, ciúmes, más palavras e trahição. Vejo novidades em outra carta que virá a sua casa.

Nº. 64 — HELOISA — (*Jacaré-paguá*) Vejo lealdade nesta casa e, brevemente, fóra de casa, o afastamento de uma rival o que não será já. Nesta casa haverá uma doença e poucos dinheiros, ciúmes e uma carta com boas noticias. Haverá um banquete e este homem que deseja seu bem, será

seduzido, casando breve, interrompendo sua correspondencia. Terá a sympathy de um outro, que a estima e de uma mulher que a deseja vêr feliz.

Nº. 65 — MME. NÉNÉM — (*V. Isabel*) Terá sua correspondencia interceptada por uma falsa amiga de pequena fortuna. Este homem, que a estima, fóra de casa ficará doente e lhe mandará uma carta com novidades, contando uma trahição. Vejo um casamento por amor em uma igreja. Uma sua rival e esta pessoa intermediaria, terão uma desordem por sua causa, por ciúmes e por leviandades, trocando más palavras. Pela porta da rua virá uma dadiva de amizade. Haverá uma doença, lagrymas e desvios de dinheiro, o que não será, entretanto, muito breve.

Nº. 66 — GUGÚ — (*Rio*) Vejo novidades, assim como pouco dinheiro e cartas, noticiando o casamento de um senhor que lhe deseja venturas e lhe mandará um presente a sua casa pela porta da rua. Por caminhos vagarosos se approxima uma trahição, desordem e doença. Vejo boas palavras, com ciúmes, não agora, fóra de casa. Receberá uma carta que será uma prisão, noticiando uma ausencia. Vejo lealdade nesta casa, de uma mulher que deseja sua felicidade.

Nº. 67 — JOSEPHINA — (*S. Paulo*) Vejo lealdade, novidades e o casamento de uma mulher que lhe deseja mal. Esta amiga invejosa se ausentará com boas palavras, chorando, brevemente, mas sem que escreva de onde estiver. A caminhos vagarosos virá, com cinco sentidos, pela porta da rua, uma leviandade, provocando ciúmes. Haverá uma doença nesta casa em uma pessoa que a estima e de pouca fortuna, breve.

Nº. 68 — ENILO — (*S. Carlos*) Fóra de casa um casamento em uma igreja com pouco dinheiro. Nesta casa, este homem de bem derramará lagrymas por causa de novidades com esta mulher que lhe deseja mal, sem o conseguir. Com alegria e boas palavras, virá brevemente uma carta noticiando um acontecimento feliz e inesperado. Esta mulher que lhe deseja mal lhe mandará uma carta com más palavras. Em um banquete haverá enredos e leviandades d'este homem que lhe deseja o bem.

Nº. 69 — MME. MARTHA MACDALENA — (*Santos*) Nesta casa ha de receber uma carta com boas palavras e poucos dinheiros. Em um banquete esta amiga infiel achará um casamento por uma seducção fóra de casa. Esta pessoa intermediaria, que a estima, adoecerá nesta casa. Este homem de bem que cuida do seu futuro será trahido; haverá separação, com alegria, porem ciúmes d'elle e desordem por causa de uma rival. Vejo más palavras, depois e um desvio de dinheiros.

Myra J. ...

VALSA DO AMOR

(Liebeswalzer)

Do film da Ufa A VALSA DO AMOR — Especial para A SCENA MUDA.

Texto de Robert Liebmann — Musica de Werner Heymann.

Se - li - ges Schweigen! Es sin - gen die Gei - gen den Wal - zer der Lie - be al - lein. — Brauchst du noch
Can - to di - vi - no! En - tõe o vi - o li - no - d'a - mor tri - um - phan - te can - ção. — Em ca - da

Wor - te, um glück - lich zu sein? Ich bin nur deint Du bist nur mein! Halt' mich um - fan - gen und
no - ta vi - bra uma illu - são. — Beija-me a boca, seden - ta e louca. — Os teus a - bra - ços são

fühl' mein Ver lan - gen und zieh' mich noch fe - ster an dich. — Glaub' mir, so glück - lich sind du nur und ich,
doi - ra - dos la - ços, que pren - dem o meu co - ra - ção. — Eu sin - to - no pei - to ar - den - te pai - xão.

ganz al - lein du nur und ich! — Füh - len, nicht denken! Dem Rausch nur sich schenken! Wir flie - gen der E - wigkeit
que me per - tur - ba a razão. — A - mor é so - nho, que lin - do e riso - nho, a vi - da illu - mi - na e

zu! — Glück macht uns trunken, die Welt ist ver - sun - ken, Und ueb - rig sind ich nur und du!
seduz — A - mor Lou - cu - ra! Su - pre - ma ven - tu - ra um - nal - da de ouro e de luz

*Canto divino!
Entõe o violino
d'amor triumphante canção.
Em cada nota vibra uma illusão.
Beija-me a bocca,
sedenta e louca.
Os teus abraços
são dourados laços,
que prendem o meu coração.*

*Eu sinto no peito ardente paixão,
que me perturba a razão.
Amor é sonho,
que, lindo e risonho,
a vida illumina e seduz.
Amor — Loucura!
Suprema ventura,
Grinalda de ouro e de luz.*

ACABARAM DE OUVIR...

: : Palavras sobre discos e cantores : :

Nem sempre é fácil fornecer ao publico um relatório de actualidade de discos, reproduzindo o que os leitores *acabaram de ouvir* no cinema sonoro. Nos Estados Unidos da America do Norte isto seria muito facil, pois que films e discos são lançados a par na praça. Entre nós, porém, não raro os discos chegam ou grandemente adiantados, por vezes precedendo de mezes as películas, ou com atrasos enormes. Neste ultimo caso as empresas fonographicas supportam serios prejuizos, por isso que encontram como obstaculo a indiferença ou a irritação de um publico já fatigado de ouvir uma certa melodia, desde a manhã até á noite, em edições melhoradas e augmentadas ou degeneradas, desde as boas orquestras até o assobio do caixeiro da venda.

Na apresentação de um apanhado geral sobre phonographia e cinema sonoro, acrecece outra dificuldade. E' o "stock" variavel dos nossos distribuidores, que nem sempre podem fornecer á critica discos rapidamente adquiridos pelos compradores, quando a quantidade dos discos, importados ou cunhados nas fabricas sucursaes, foi pequena.

Assim os leitores benevolentes perdoarão as falhas innumeradas que numa secção ainda em inicio não poderão deixar de existir. E certamente não nos negarão o merito da boa vontade, que tanto tem favorecido o movimento demographico do Interno.

The High Hatters, sob a direcção de Leonard Joy, com refrão vocal de Frank Luther, é um conjunto orchestral que apresenta altos e baixos nas suas produções. Julguemos d'elles tres discos Victor que nos vieram ter ás mãos ou melhor, aos ouvidos.

De muito pobre valor é o disco Victor que traz duas composições Clifford Grey e Jerome Kern, *Look for the silver lining* e *Wild Rose*, do film da "First National" "Sally".

Em compensação *The "Free and Easy"* fox-trot, e *It must be you*, valsa, de Roy Turk e Fred

E. Ahlert, do film da "Metro-Goldwyn-Mayer" "Free and Easy", Jeca de Hollywood, que Buster Keaton deu em versões ingleza e hespanhola, têm em disco Victor uma edição esplendida, principalmente no fox-trot que está executado e cantado com muita vida e gravado com esmero.

A orchestra de Nat Shilkret é um dos melhores conjuntos de que dispõe a Victor para a execução de musicas de dansa. Temos aqui trez boas produções. O disco em que F. Baur canta uma valsa de Rudolf Frinjs *Huquille* e outra de Harbark-Hammerstein-Romberg, do film "The desert song". Esse outro disco é de Shilkret: *Singing a vagabond song*, um esplendido fox-trot; a outra *Pullin on the Ritz*, da orchestra Reisman, é simplesmente detestavel. A etiqueta d'este disco omitiu o nome dos compositores, as falhas d'este genero, muito encontradiças, deixam os criticos, por vezes, em embarcos.

Do film "O Bem Amado" a Columbia nos offerece a *Marcha da Velha Guarda*, de Grey e Stothart, muito bem executada por "The Kuickerbockers", tendo este disco como reverso um fox-trot de Hickman e Williams, *Rose Room*, tocado por Vic Mayer's Music. Eis um bom disco.

Layton e Johnstone, os bons duettistas da Columbia, estavam muito felizes quando gravaram os dous foxs "blues" do film "Sweetie": "Paixão de Todos"; *My fate is in your hands*, de Ra-

zal e Waller e *My sweeter than sweet*, de Marion Jr. e Whiting. Neste ultimo principalmente é notavel o bom trabalho dos duettistas, o acompanhamento do piano e a gravação fiel. Por essas razões o disco Columbia faz-se muito recommendavel.

Agora temos um disco que está entrando no mercado com algum atrazo. E' elle *Sunny side up*, do film do mesmo nome. Esta producção, executada por Ben Selvin e sua orchestra, resiste ao confronto com as das demais fabricas, que alias são numerosas (Brunswick, com Earl Burtnett; Victor, com Johnny Hamp's Kentucky Serenaders e outro, com Chick Eudor; Dominó, com The Clevelanders). Todas as execuções são boas e se equivalem. A da Columbia, tem como reverso *Sauce away the night*, valsa de Thompson e Stamper, do film "Married in Hollywood". A valsa vale mais que o tão conhecido fox-trot, que Jannet Gaynor e Charles Farel popularisaram.

A orchestra de Paul Whiteman nos dá dous outros trechos de "Um sonho que viveu". Mais uma vez a Columbia sustenta um paralelo com as demais productoras. Não fosse o executante uma figura consagrada como a de Whiteman... Noutro disco temos *If I had a talking picture of you* e *I'm a dreamer*. Além d'esta edição a Columbia tem em seu catalogo outra d'estes mesmos foxs-trots, por Ed Lowry. Do primeiro d'estes temos ainda de outros marcas: Brunswick, de

Earl Burtnett, e outro com canto de Belle Barker; Victor, Hamp's Kentucky Serenaders e outro com canto de Johnny Marvin; Dominó pela orchestra Lou Gold e outro, a banjo de Eddie Peabody; Odeon, Francisco Alves e a orchestra Pan American.

Earl Burtnett e Belle Barker também dão edições de *I'm a dreamer* para o catalogo da Brunswick, d'este fox-trot ainda temos na Victor, um trabalho de "The High Hatters" e na Dominó de Vicente Lopez e outro de Rodman Lewis.

The Columbia Photo Players executam bem dous foxs-trots que agradam pela melodia. *What is life without love*, de Stone, Thompson e Franklin, é do film "Broadway Scandals". *Take everything but you*, de Abraham e Coley, será ouvido no film "Song of love".

O film "No, No, Nanette" resuscitou dous foxs-trots antidiluvianos, que em seu tempo fizeram furor no Rio. São elles da autoria de Youmans e Caesar e denominam-se *Tea for two* e *I want to be happy*. Ipana Troubadours executam bem. E' um disco verdadeiramente notavel como preciosidade historica.

CORRESPONDENCIA

A SCENA MUDA offerece os seus prestimos aos leitores, que desejarem toda e qualquer informação sobre discos e phonographs, conselhos technicos, orientações diversas na aquisição de discos, como por exemplo no caso de haver grande numero de edições de uma mesma obra.

C. F.

Rio, 6-VIII-30.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desappareição se deseja. Este tratamento recomenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.



A futura sogra não perdia uma oportunidade para manifestar sua... vocação.

O JECA DE HOLLYWOOD

(Continuação da pag. 27).

E foi por isso que, um dia, no "set", apoz receber um beijo

muito puro de Elvira, elle se poz diante da "camera" e do microphone a fazer mais palhaçadas do que nunca.



EUKLINAL

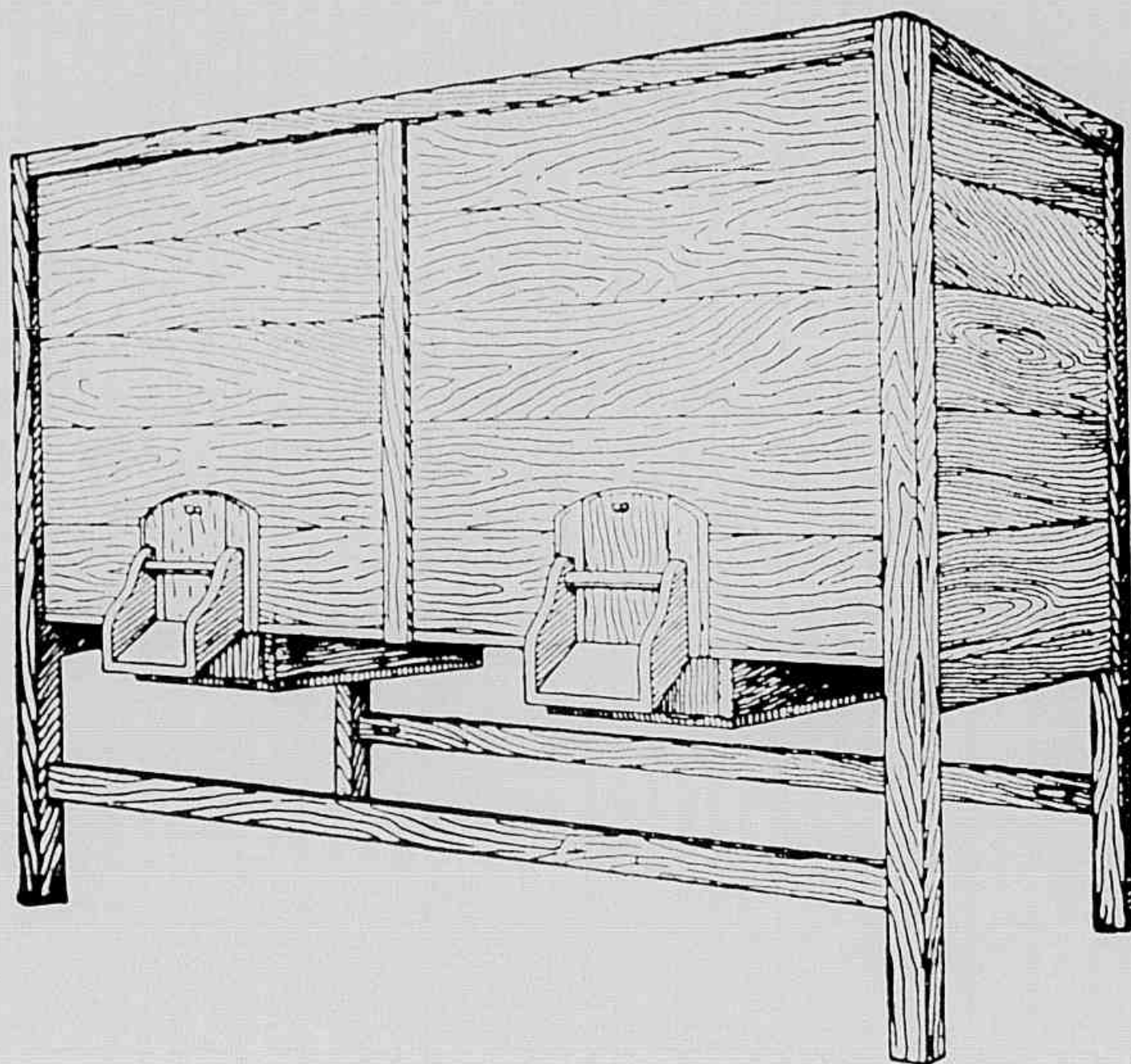
O REGULADOR PERFEITO



Dares uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Droguaria Baruel

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O aparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas Preço. da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um aparelho simples e de solida construcção
: : podendo ser manejado por qualquer operario : :

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

CHAGAS OLIVEIRA & C.

RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publi-
cações do paiz e do estrangeiro, dá conta de
todas as novidades em Sciencias, Artes,
Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports,
:: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, hro-
mos, Anecdotas, Grammatica Litteraria,
Paginas de Arte, Informações e conselhos
:: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:: :: **LER** :: ::

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES
REVISTAS DO MUNDO